



MESTRADO

EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE

MANUAL DE NORMAS ACADÊMICAS: DISSERTAÇÕES E DEMAIS TRABALHOS CIENTÍFICOS

4ª EDIÇÃO ATUALIZADA

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2026



UNIMAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

**MANUAL DE NORMAS ACADÊMICAS: DISSERTAÇÃO E DEMAIS
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Andréa Jaqueira da Silva Borges
Elizabete Rodrigues da Silva
Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

4ª. Edição atualizada

**Governador Mangabeira- BA
2026**

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

Weliton Antonio Bastos de Almeida

Reitor:

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Andréa Jaqueira da Silva Borges

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Andréa Jaqueira da Silva Borges

Coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM)

Elizabete Rodrigues da Silva

Coordenadora do Programa de Extensão da Graduação e Pós-graduação (PROEX-UNIMAM)

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do UNIMAM

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação na publicação: Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

M294 Manual de normas acadêmicas: dissertações e demais trabalhos científicos / Andréa Jaqueira da Silva Borges; Elizabete Rodrigues da Silva; Josemare Pereira dos Santos Pinheiro. (Orgs.). 4 ed. - Governador Mangabeira : UNIMAM, 2026.

60 p.

1. Documentação – Normatização. 2. Normas técnicas. 3. Trabalhos acadêmicos. I. Borges, Andréa Jaqueira da Silva. II. Título

CDD 808.02

APRESENTAÇÃO

Este manual orienta, no que couber, na elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de pesquisa e Dissertação) da pós-graduação no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, do Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).

As normas técnicas aplicáveis aos trabalhos acadêmicos, intermediadas por este manual, seguem os padrões recomendados pelo Comitê Brasileiro de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), cujas versões estavam vigentes até a data de divulgação deste documento.

O Manual tem como objetivos informar, ordenar e facilitar o gerenciamento da pesquisa científica, proporcionando orientações práticas para o desenvolvimento da investigação acadêmica.

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do UNIMAM

SUMÁRIO

1	NORMAS TÉCNICAS	6
2	INSTRUÇÕES GERAIS	7
2.1	REDAÇÃO	7
2.2	FORMATAÇÃO	7
2.2.1	Margens	7
2.2.2	Tipo e tamanho de fontes	8
2.2.3	Espaçamento	8
2.2.4	Paginação	9
2.3	INDICATIVO DE SEÇÃO	9
2.4	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	10
2.5	TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO	11
2.6	NOTAS DE RODAPÉ	12
2.6.1	Notas explicativas ou de conteúdo	12
2.6.2	Notas de referências	13
2.7	CITAÇÕES	13
2.7.1	Citação direta	13
2.7.2	Citação indireta	15
2.7.3	Citação de citação ou dependente	16
2.8	SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÃO	17
2.8.1	Sistema Numérico	17
2.8.2	Sistema Autor-data	18
2.9	ILUSTRAÇÕES	23
2.10	TABELAS	26
3	ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA DISSERTAÇÃO	27
3.1	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO DA DISSERTAÇÃO	28
3.1.1	Elementos pré-textuais	29
3.1.2	Elementos textuais	36
3.1.3	Elementos pós-textuais	38
4	REFERÊNCIAS	41
4.1	FORMAS DE ENTRADA	41
4.2	OUTRAS FORMAS DE ENTRADA	41
4.3	OUTRAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO	41
4.4	ASPECTOS GRÁFICOS	41
4.3.1	Formas de apresentação do(s) autor(es)	42
4.4.2	Campo do título e subtítulo	43
4.4.3	Campo da edição	43
5	PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS (PTT) PARA ÁREA 49-CIAMB	46
6	PLÁGIO E USO DE DADOS	49

7	GUIA PARA USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO UNIMAM	50
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: REGULAMENTO	53
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICEDECLARAÇÃO SOBRE O USO OU NÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PPG-DRMA DO UNIMAM	

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

1 NORMAS TÉCNICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS(ABNT)

Entidade privada e sem fins lucrativos, fundada em 1940, a ABNT é o órgão responsável pela elaboração e publicação das Normas Brasileiras (NBR). Para a produção científica, estabelece normas específicas que direcionam a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

As principais normas da ABNT para a produção científica são:

- NBR 6022/2018: Informação e documentação- Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação** (estabelece elementos que devem ser contemplados em um artigo científico);
- NBR 6023/2025: Informação e documentação- Referências- Elaboração** (define a forma como as referências devem ser elaboradas e inseridas em trabalhos acadêmicos);
- NBR 6024/2012: Informação e documentação- Numeração progressiva das seções de um documento- Apresentação** (estabelece os princípios gerais para a numeração progressiva das seções de um documento);
- NBR 6027/2012: Informação e documentação- Sumário- Apresentação** (define a regra para elaboração de sumário em qualquer tipo de documento);
- NBR 6028/2021: Informação e documentação- Resumo, Resenha e recensão – Apresentação** (estabelece diretrizes para redação e apresentação de resumos, resenhas e recensões);
- NBR 10520/2023: Informação e documentação- Citações em documentos – Apresentação** (define as regras para apresentação de citações em documentos acadêmicos);
- NBR 14724/2024** (estabelece a estrutura e formatação geral para elaboração de trabalhos acadêmicos)

2 INSTRUÇÕES GERAIS

2.1 REDAÇÃO

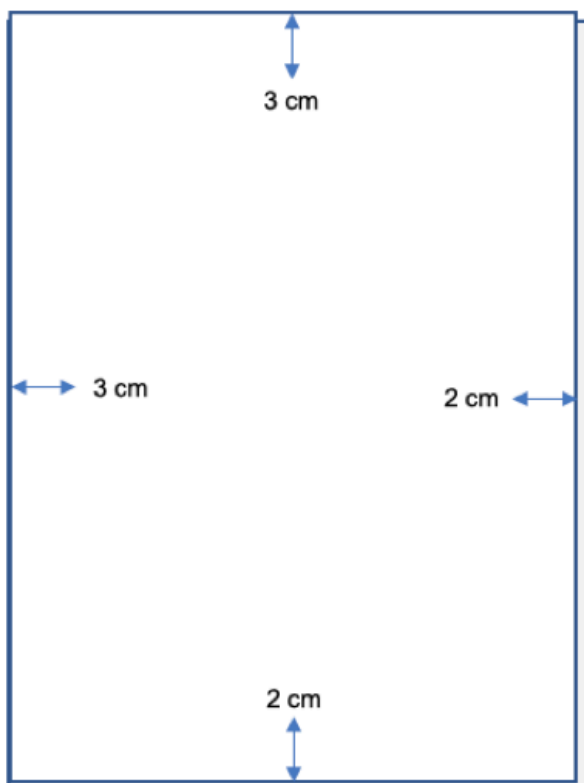
Deve seguir uma estrutura definida e apresentar um conteúdo claro, coeso, coerente e bem fundamentado, possibilitando ao leitor compreensão e fluidez. Deve-se evitar jargões, repetições excessivas, erros ortográficos e gramaticais, estrangeirismos, ambiguidades e viés pessoal. Evitando-se esses erros será possível elaborar um texto dissertativo claro preciso e bem estruturado.

2.2 FORMATAÇÃO

2.2.1 Margens

O texto deverá ser digitado com fontes na cor preta, com exceção das ilustrações, em página branca, no formato A4 (21 x 29,7 cm). As margens devem ser: superior e esquerda: 3cm; inferior e direita: 2 cm, conforme o exemplo abaixo.

Exemplo:



Dimensões das margens:

- Superior- 3 cm
- Esquerda- 3 cm
- Inferior- 2 cm
- Direita- 2 cm

2.2.2 Tipo e tamanho de fontes

Recomenda-se utilizar para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com número superior a três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legenda e fontes das ilustrações e tabelas, fonte tamanho 12 e tipo de letra “Arial” ou “Times New Roman”. Nas citações longas, notas de rodapé, legenda e fontes das ilustrações e tabelas utilizar fonte 10.

2.2.3 Espaçamento

a) No texto corrido

A digitação para o corpo do texto deve ser feita em espaço entre linhas 1,5 e recuo do parágrafo de 1,25 cm ou 1 TAB.

Obs.: Não deve haver espaçamento entre parágrafos.

b) Nas citações com mais de três linhas

Deve-se utilizar espaçamento entre linhas simples e recuo padronizado em todo documento com relação à margem esquerda, podendo ser maior ou menor que 4 cm da margem esquerda, desde que diferencie do recuo do texto.

Obs.: Um espaçamento de 1,5 antes e após a inserção da citação.

c) No resumo

Utilizar o espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado.

d) Nas notas de rodapé

Deve-se utilizar o espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado.

e) Legendas de ilustrações e tabelas

Deve-se utilizar espaço simples.

f) Nas referências

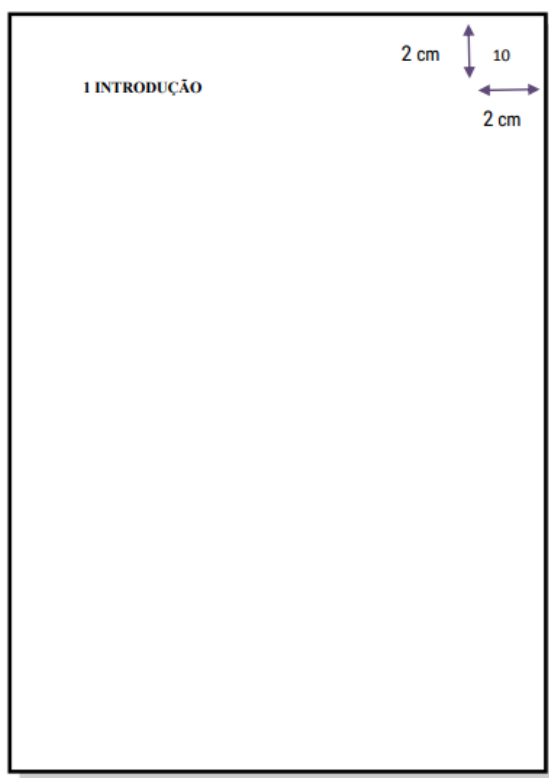
Deve-se utilizar espaçamento simples e devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

2.2.4 Paginação

Todas as páginas do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas nem todas são numeradas. A numeração só é apresentada a partir da primeira página textual (**1 INTRODUÇÃO**).

Os números das páginas devem ser apresentados em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Exemplo:



2.3 INDICATIVOS DE SEÇÃO

O indicativo numérico de cada seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias e subseções devem ser separados do texto que os sucede ou antecede (no caso das subseções) por um espaço entre linhas de 1,5. As alíneas abaixo orientam o uso do indicativo numérico:

- a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração, limitando-se a

- numeração progressiva até a seção quinária;
- b) o título das seções deve iniciar em folha distinta e ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço;
- c) não podem ser utilizados ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal entre o indicativo da seção e seu título;
- d) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1.
- e) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto;
- f) repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;
- g) o texto deve iniciar em outra linha.

Exemplos:

8 2 REVISÃO DE LITERATURA 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS A relação entre o ser humano e a natureza remonta aos primórdios da civilização, marcada transformações complexas e significativas, que refletem diferentes contextos econômicos, sociais e culturais. Assim, conforme destacam Cherubini, Sampaio e Silva (2021), homem e natureza nem sempre protagonizaram uma relação de dominação. Corroborando essa perspectiva, Ussivane e Júlio (2024), afirmam que em tempos remotos, as sociedades humanas mantinham uma convivência harmoniosa com o meio natural, extraindo dele apenas o indispensável para sua sobrevivência. Em outros termos, a natureza não era concebida como propriedade do homem, mas como parte de um todo do qual ele também fazia parte, uma compreensão que denota o caráter, até então, interdependente dessa relação. Todavia, com o advento da modernidade, essa interação passou a ser gradualmente redefinida sob a perspectiva do utilitarismo e da exploração. O homem, que antes considerava-se parte da natureza, passou a encará-la como propriedade, a ser dominada em nome do capital. Essa mudança de paradigma, consolidada por ações antropogênicas que desconsideram os limites naturais da Terra, instaurou, segundo Pires e Andrade (2019), uma crise socioambiental, que afeta os modos de ser e de viver em escala mundial. Essa crise está ancorada, conforme Giovinnazzo Júnior e Mucache (2023), em um modelo de desenvolvimento pautado no crescimento econômico ilimitado, que ignora a capacidade de regeneração dos ecossistemas e compromete os recursos necessários à manutenção da vida. Tal lógica se insere naquilo que Leff (2009) denominou como "economia da barbárie": uma racionalidade econômica baseada em um modelo de produção que consome destrutivamente a natureza, degrada o equilíbrio ecológico do planeta e mina suas próprias condições de sustentabilidade. A consequência dessa trajetória de destruição e consumo desmedido é percebida no agravamento das mudanças climáticas, na escassez de água, na perda da biodiversidade, no aumento das desigualdades sociais, na degradação dos solos e na poluição em múltiplas escalas. Essa realidade, conforme observam Ussivane e	9 Júlio (2024), evidencia a urgência de repensar a forma como o ser humano se relaciona com a natureza, buscando alternativas sustentáveis que conciliem a preservação ambiental com a promoção da justiça social. No entanto, é imprescindível destacar que a preocupação com o futuro do planeta não é uma novidade do século XXI. Como apontam Pires e Andrade (2019), em 1962, com a publicação da obra <i>Primavera Silenciosa</i>, Rachel Carson chamou a atenção da população mundial para os impactos nocivos dos pesticidas agrícolas sobre a saúde humana, a biodiversidade e os ecossistemas, revelando os limites de um modelo de desenvolvimento econômico rural pautado no uso intensivo de substâncias químicas e na degradação ambiental silenciosa. O alerta de Carson provocou mobilização em diversos setores da sociedade e contribuiu diretamente para a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972. Essa conferência, conforme destacam Cherubini, Sampaio e Silva (2019), constituiu o primeiro fórum global a discutir, de forma articulada, os impactos do modelo de desenvolvimento sobre os ecossistemas e a qualidade de vida humana, reconhecendo a interdependência entre questões ambientais e sociais. Como resultado desse debate de nível internacional, foi formulada a Declaração de Estocolmo (1972), que estabeleceu 26 princípios fundamentais para a proteção do meio ambiente humano. Em meio a esses preceitos, destaca-se o compromisso com a oferta de educação ambiental à população, especialmente aos grupos mais vulneráveis, reforçando a responsabilidade social sobre a proteção e melhoria do meio ambiente em todas suas dimensões. Nesse contexto, a Educação Ambiental começou a ganhar destaque como ferramenta essencial no enfrentamento da crise socioambiental e na promoção de mudanças estruturais na forma como a sociedade se relaciona com a natureza. Todavia, segundo Pires e Andrade (2019), é somente com a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, realizada em 1977 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que a Educação Ambiental é institucionalizada e seus princípios fundamentais foram definidos. A partir desse marco, a Educação Ambiental consolidou-se como uma prática formativa voltada à construção de uma consciência crítica sobre as inter-relações entre sociedade e natureza, assumindo um papel estratégico na formação de
--	---

Obs.: Os títulos que ocupam mais de uma linha, a partir da segunda linha devem ser alinhados abaixo da primeira letra da palavra do título.

2.4 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

As subseções devem seguir a configuração apresentada nos exemplos

abaixo (NBR 6024, 2012).

Exemplos:

23 1 INTRODUÇÃO ↑ 1,5 espaço ↓ 1,5 espaço Os solos coesos dos Tabuleiros Costeiros, que foram identificados primeiramente na região de Campos, no estado do Rio de Janeiro, estão distribuídos por quase toda faixa costeira do Brasil, desde o Amapá até o vale do rio Paraíba do Sul, em São Paulo. Estes solos estão localizados nos depósitos de sedimentos do Grupo Barreiras, geologicamente relacionados com os depósitos sedimentares do período Terciário, constituindo a unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que ocupam a faixa litorânea e parte da faixa sublitorânea de quase toda a Costa Oriental e Setentrional do Brasil. São sedimentos tipicamente com baixos teores de ferro, bem desenvolvidos, de mineralogia caulinitica, com processo de argilificação e esqueleto quartzoso mal selecionado, o que favorece, sobremaneira, o adensamento dos solos deles originados (JACOMINE, 1996; REZENDE et al., 2002). As principais características dos solos dos tabuleiros são: profundos, álicos, com baixa capacidade de troca catiônica, baixa saturação de bases, pouca diferença morfológica entre os horizontes, pouca agregação, com alta percentagem de argila dispersa em água e a presença freqüente de camadas coesas. Isso se deve ao adensamento natural, que tem origem em etapas genéticas de formação do solo devido a diferentes processos como: ajuste de partículas de argila face a face; perda argilosa da camada superficial para as subjacentes; compostos orgânicos pouco polimerizados; presença de sílica secundária, ferro e alumínio dispersos nos microporos e alteração da estrutura do solo devido aos ciclos de umedecimento e secagem (JACOMINE, 1996; PONTE; RIBEIRO, 1990; REZENDE et al., 2002). A presença desses horizontes pedogenéticos de caráter duro no perfil do solo afeta as relações entre drenagem, teor de água disponível, aeração, temperatura, penetração radicular e absorção de nutrientes, com reflexos negativos na produção agrícola, atuando assim, como um inibidor físico potencial. Por outro lado, além desses problemas associados à coesão, a acidez hidrolítica e trocável dos solos coesos dos tabuleiros aumentam ao longo do perfil (o pH varia de moderadamente ácido na superfície a fortemente ácido na subsuperfície), constituindo também um inibidor	28 2 REFERENCIAL TEÓRICO ↑ 1,5 espaço ↓ 1,5 espaço 2.1 METAIS PESADOS: aspectos gerais Metais pesados é um termo largamente empregado para identificar um grande número de elementos e suas forma iônica que pertencem ao grupo de transição e não-transição encontrados na tabela periódica, com densidade atômica maior que 6 g cm⁻³. O termo contempla metais, não-metais (selênio) e semimetais. Normalmente, são associados a toxidez, poluição e contaminação de diferentes esferas terrestres, porém, em baixas concentrações, alguns metais pesados, são considerados micronutrientes essenciais a organismos vegetais e animais (ALLOWAY, 1995; OLIVEIRA; COSTA; CRUZ, 1998; KABATA-PENDIAS; PENDIAS, 2001). Os metais pesados na superfície da Terra têm como fonte primária a composição das rochas, ou seja, origem litológica. Porém, processos pedogenéticos e antropogênicos contribuem de forma expressiva na incorporação e distribuição dos metais nos diferentes ecossistemas terrestres. Segundo Soares (2004), Kerbany (2004) e King (1996), alguns metais pesados atuam como micronutrientes para as plantas, como, por exemplo: o cobre, o molibdênio, o níquel e o zinco. Outros contribuem na fixação simbiótica do nitrogênio atmosférico, como o caso do cobalto e do molibdênio, além da existência de metais que são essenciais aos organismos animais como o arsênio, cobalto, cromo, molibdênio, cobre, selênio e zinco. McBride (1994) complementa afirmando que, dependendo da concentração do metal pesado presente na natureza, esse pode ser considerado tóxico ou não, chamando atenção para a ocorrência de toxidez em altas concentrações. Elenca ainda os metais mais tóxicos: mercúrio, chumbo, cádmio, cobre, níquel e cobalto, sendo os três últimos considerados prejudiciais às plantas apenas em elevados teores. Guilherme et al. (2005) e Abreu, Abreu e Berton (2002) enfatizam que, em alguns metais presentes no solo, o seu estado de oxidação indica as principais interações a que o metal está exposto, influenciando na sua estabilidade, mobilidade,
--	---

Para a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva nas seções do texto, conforme os exemplos abaixo:

Exemplos: 1, 2, 3, ETC. 1.1, 1.2, 1.3, ETC. 1.1.1 , 1.1.2, 1.1.3, etc. 1.1.1.1 , 1.1.1.2, 1.1.1.3 etc. 1.1.1.1.1 , 1.1.1.1.2, 1.1.1.1.3, etc. MAIÚSCULO E NEGRITO; MAIÚSCULO; Minúsculo e negrito; Minúsculo e normal; Minúsculo e <i>itálico</i>.
--

2.5 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO

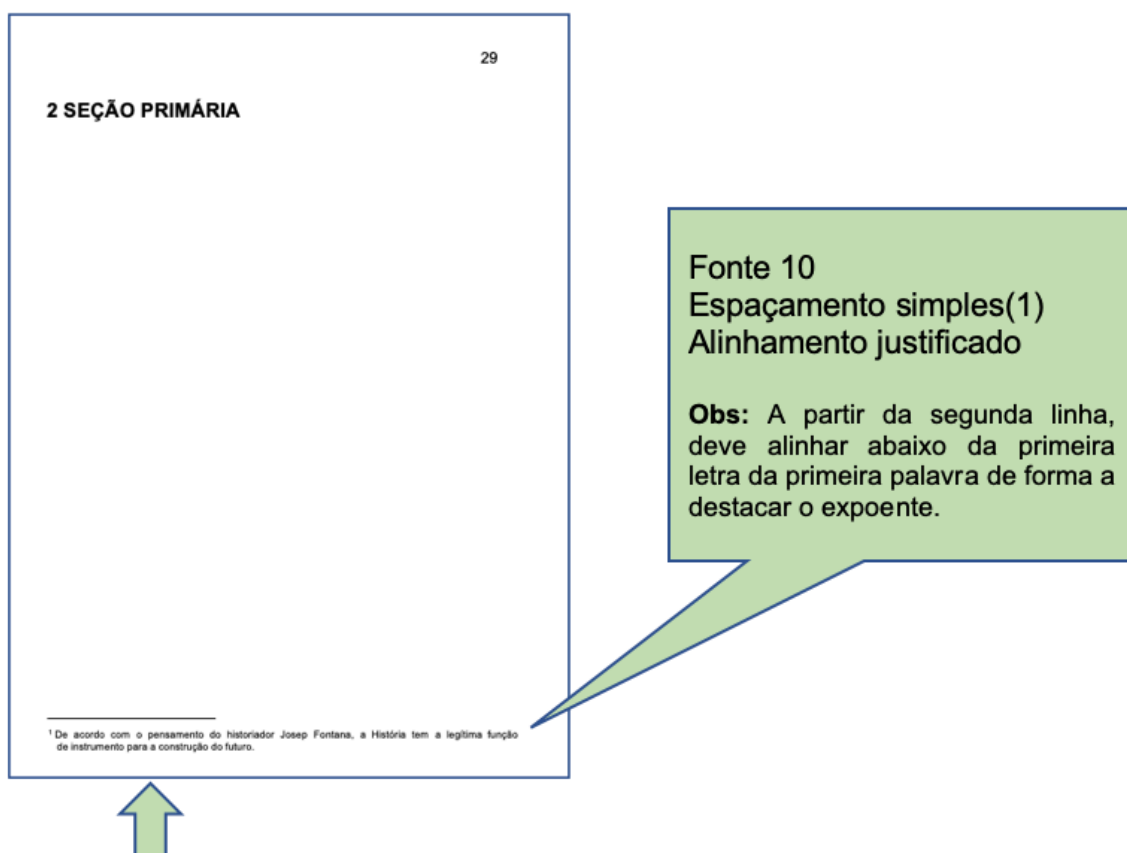
Errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, resumo, referência, apêndices, anexos devem ser centralizados conforme a NBR 6024/2012. Os elementos sem título e sem indicativo numérico são: folha de aprovação, dedicatória e epígrafe.

2.6 NOTAS DE RODAPÉ

São observações ou indicações ao texto feitas pelo autor. As notas devem ser digitadas dentro das margens, em espaço simples entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. A numeração das notas de rodapé é feita por algarismos arábicos sobrescritos (ex: ¹, ²), devendo ter numeração única e consecutiva para cada seção ou parte. A primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa, as subsequentes citações da mesma obra podem ser referidas de forma abreviada. Ex: idem - mesmo autor – Id. O sistema de notas de rodapé inclui 2 tipos:

2.6.1 Notas explicativas ou de conteúdo – usadas para apresentação de explicações, comentários ou esclarecimentos e devem ser breves, objetivas e sucintas.

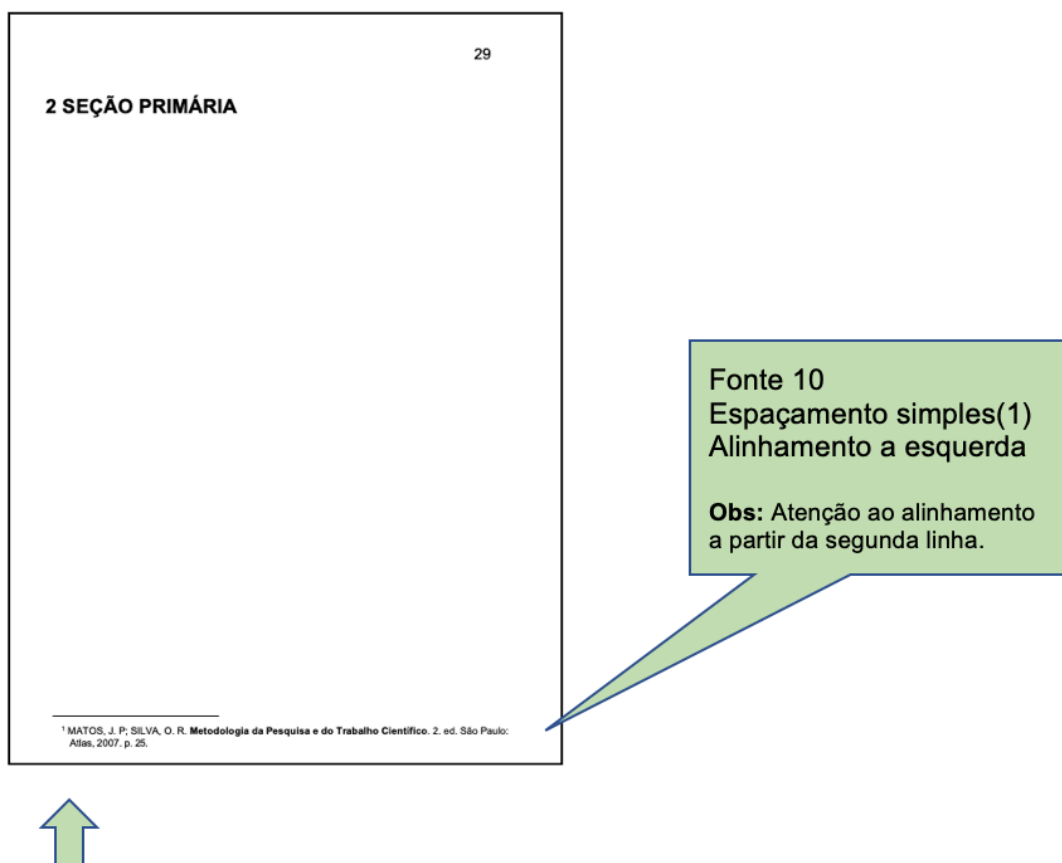
Exemplo:



¹ De acordo com o pensamento do historiador Josep Fontana, a História tem a legítima função de instrumento para a construção do futuro.

2.6.2 Notas de referências – usadas para indicar as fontes consultadas, desde que mencionadas no texto (**Não recomendadas para uso nas dissertações do Programa de Mestrado do UNIMAM**).

Exemplo:



¹ MATOS, J. P.; SILVA, O. R. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 25.

OBS.: As produções do Programa de Mestrado utilizam o modelo de **Notas explicativas ou de conteúdo** da secção 2.6.1. **As Notas de referências** da secção 2.6.2 são substituídas pelo modelo de **Chamada autor-data** descrito na Secção de Citações abaixo.

2.7 CITAÇÕES

Informação extraída de outra fonte, usada para esclarecer ou sustentar o assunto apresentado.

2.7.1 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado, mantendo a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas, idioma, o(s) número(s) da(s) página(s) original(is) ou localização do trecho citado, conforme NBR 10520/2023.

a) Citação até três linhas: transcrita em fonte igual ao texto, contidas entre aspas duplas, incorporadas ao mesmo parágrafo e indicando a autoria, ano e página/localizador.

Exemplo 1: Conforme Barbour (1971, p. 35), “as fontes bibliográficas documentais e eletrônicas devem ser relacionadas em ordem alfabética”.

Exemplo 2: “[...] as referências devem ser relacionadas em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores do documento” (Barbour, 1971, p. 35).

Exemplo 3: “[...] a transmissão total compreende todos os direitos de autor, salvo os de natureza moral e os expressamente excluídos por lei [...]” (Brasil, 1998, cap. V, Art. 49, inc. I). **(Exemplo com localização do trecho no documento).**

Exemplo na página:

39

Na fiscalização do meio ambiente na região da Amazônia, considerada a maior floresta equatorial do mundo, mais de 500 homens tem trabalhado na formação de cidadãos fiscalizadores e conscientes, através de uma educação ambiental sólida (Naline, 2004).

De necessidade fundamental para a vida humana, “o meio ambiente interage um conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais, propiciando um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas” (Silva, 1994, p.2).

Assim, Warat *et al.* (2000, p. 8) trazem que baseados em uma educação ambiental consistente, “os membros desta sociedade devem entender que o direito do amanhã deve ser ético e legalmente protegido sendo um direito fundamental para as próximas gerações”.

Citação direta até 3 linhas

Texto transcrito entre aspas;
Sobrenome(s) do(s) autor(es),
dentro ou fora dos parênteses,
somente a letra inicial será
maiúscula.

b) Citação com mais de três linhas: transcrita em fonte tamanho 10, com recuo padronizado em todo documento com relação à margem esquerda, podendo ser maior ou menor que 4 cm da margem esquerda, desde que diferencie do recuo do texto, em espaço simples e sem aspas, indicando autoria, ano e página ou localizador.

Exemplo:

Severino (2002, p. 149) salienta que,

Qualquer que seja a forma do trabalho científico, é preciso lembrar que todo trabalho desta natureza tem por objetivo intrínseco a demonstração, o desenvolvimento de um raciocínio lógico. Ele assume sempre uma forma dissertativa, ou seja, busca demonstrar, mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema.

Exemplo na página:

The diagram illustrates a citation example on a page. A box on the left represents the page content, and a callout box on the right explains the formatting rules for direct citations.

Page Content (Left Box):

56

No positivismo, a base da verdade científica fundamenta-se no modelo lógico-dedutivo, obrigando a formular proposições teóricas fundamentais, visando deduzir as consequências lógicas necessárias (Gray *et al.*, 2012).

Ao contrário, na pesquisa qualitativa,

o modelo indutivo trata de propor uma "questão à realidade" determinando os procedimentos práticos a serem implantados para respondê-la. Não há uma tipologia formal de pesquisa qualitativa, pois existem muitos modelos e variações que podem ser seguidos, tais como: pesquisa-ação; estudo de caso; etnografia; etnometodologia; estudo fenomenológico; história de vida; investigação narrativa; estudo de observador-participante; e outros (Poupart, 2016, p. 56).

Lopes *et al.* (2015, p.78) destacam cinco características que definem a pesquisa qualitativa: o estudo do significado da vida das pessoas nas condições da sua rotina diária; nas opiniões dos participantes; quanto ao contexto em que as pessoas vivem; conceitos existentes que permitem explicar hábitos e comportamento no meio e o uso de múltiplas fontes para coletar os dados.

Callout Box (Right):

Citação direta com mais de três linhas

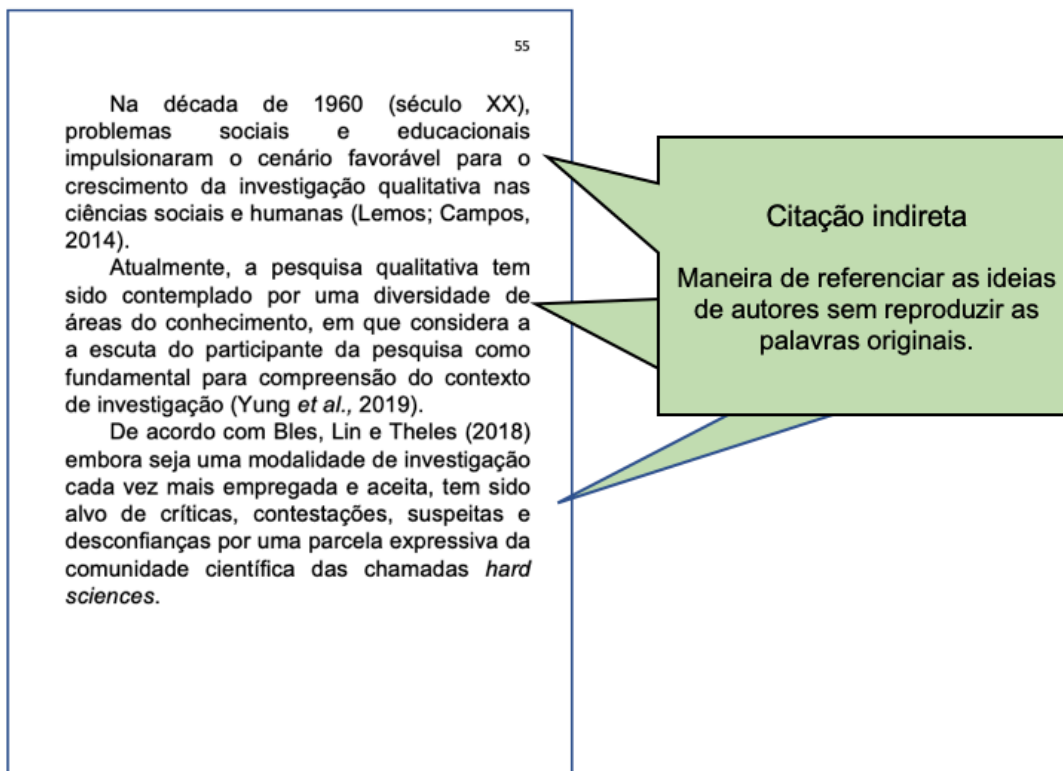
Texto transcrito sem aspas;
Tamanho 10;
Espaçamento entre linhas simples;
Recuo da margem esquerda maior ou menor que 4 cm;
Sobrenome(s) do(s) autor(es) somente a letra inicial será maiúscula.

2.7.2 Citação Indireta

É a interpretação das ideias de um ou mais autores, elaborada pelo autor do trabalho, mantendo o sentido original. Nesse tipo de texto, é opcional a identificação das páginas originais ou localização.

Exemplo:

Segundo Oliveira (2019), na dedicatória, o autor presta uma homenagem a uma ou várias pessoas que tiveram importância ou contribuíram para realização da pesquisa.

Exemplo na página:**2.7.3 Citação de citação ou citação dependente**

Citação direta ou indireta de um texto, a cujo original não se teve acesso, tendo conhecimento dele por meio de outros trabalhos. Porém, deve fazer parte da Lista de Referências. Esse tipo de citação só pode ser usado no caso de impossibilidade de acesso ao original.

Exemplo:

De acordo com Asti (1968 *apud* Salomon, 2001, p. 359), o bom senso é, em última instância, o que determina o estilo, já que, embora seja certo que em lógica e na temática convém o uso de expressões simbólicas formalizadas.

Exemplo na página:

55

O consumo sustentável tem sido tratado como uma forma de prevenção, em que se assegura garantia de consumo, porém, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais (Lima; Ortega, 2020 *apud* Batista, 2022).

Revisar o estilo de vida e repensar o padrão condizente com o mundo ambientalmente sustentável são ações que deve ser efetivada de forma coerente (Moraes, 2020).

Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão na base da crise ambiental, em que “a crítica ao consumismo possibilita contribuições para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável” (Cortez, 2021 *apud* Batista, 2022 p. 67).

Citação de citação indireta

Paráfrase da ideia original de Lima e Ortega, conforme Batista.

Citação de citação direta.

Reprodução exata das palavras de Batista, que por sua vez citou Cortez.

2.8 SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÃO

2.8.1 Sistema numérico

Nesta modalidade de chamada as citações devem ter uma numeração única e consecutiva, colocada acima do texto por meio de um expoente, em algarismos arábicos ou entre parênteses. Na lista de referências deverá conter a referida citação de acordo com as normas.

Exemplos:

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo” (13, p. 54).

“As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamadas: numérico ou autor-data” ^{1, p.23}.

Exemplos nas páginas:

55 O consumo sustentável tem sido tratado como uma forma de prevenção, em que se assegura garantia de consumo, porém, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais^{1,2}. Revisar o estilo de vida e repensar o padrão condizente com o mundo ambientalmente sustentável são ações que deve ser efetivada de forma coerente³. Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão na base da crise ambiental, em que "a crítica ao consumismo possibilita contribuições para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável"^{4,2}.	85 REFERÊNCIAS ¹ LIMA, O. P; ORTEGA, J. D. de. Consumo sustentável. Rev.Inter New, v. 3, p.23-37, maio 2020. ² BATISTA, A. P. Meio ambiente: sustentabilidade no mundo moderno. Rio de Janeiro: Geth. 2022. ³ MORAES, T. S. Ações ambientalmente equilibradas. Ciências do Ambiente, v.57, n. 67. p. 78-93, abr.-jun. 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+modelo+induti+vo+trata+de+propor+uma. Acesso em: 12 jan. 2023. ⁴ CORTEZ, G. W. Padrões de consumo e meio ambiente. 2. ed. São Paulo: WKG, 2021.
--	--

Sistema numérico

As fontes são identificadas no texto por números sequenciais entre parênteses, alinhada ao texto ou subscritos.

As referências completas são listadas no final do documento (Seção de Referências), numeradas de acordo com a ordem de citação no texto.

2.8.2 Sistema autor-data

Neste sistema a citação é realizada por meio do sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda pela primeira palavra do título (no caso de a obra não possuir autoria declarada), acompanhado da data de publicação do documento e página da citação ou localização, sendo estes separados por vírgula. Tal qual na modalidade anterior, na lista de referências deverá conter a referida citação de acordo com as normas. Vejamos:

Exemplo 1:

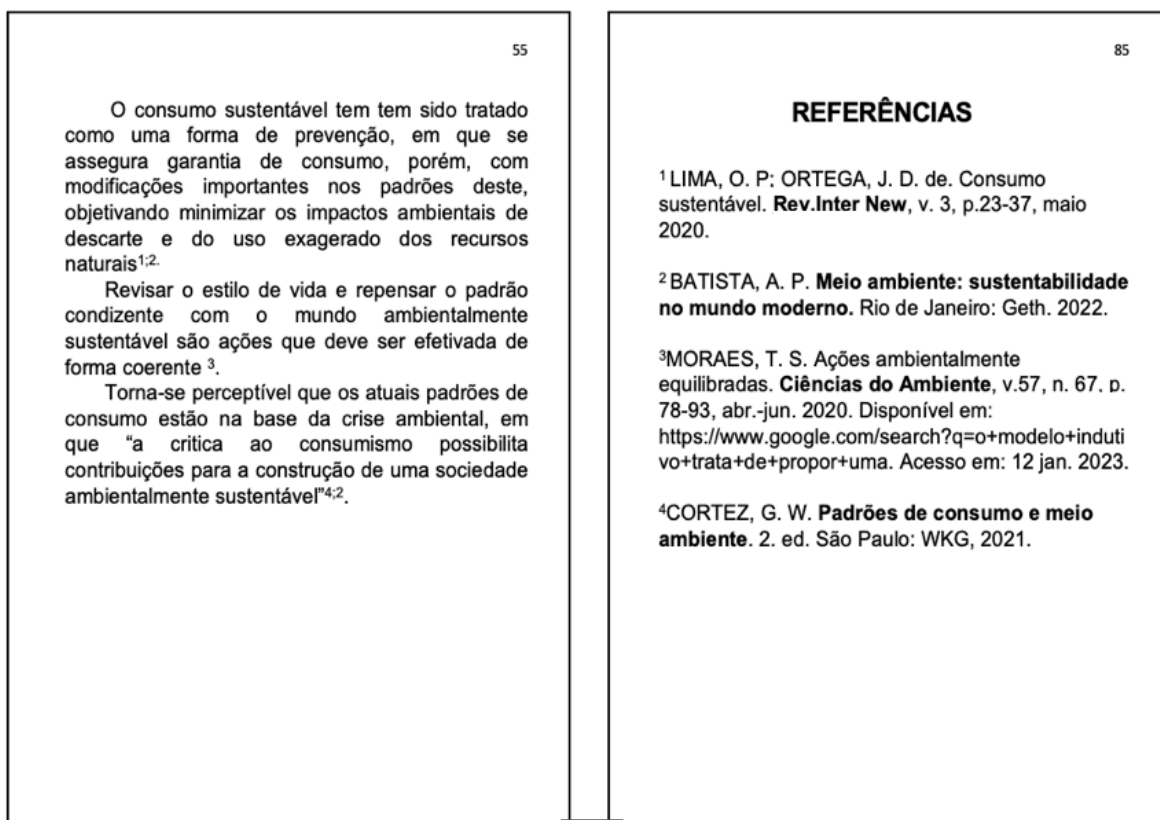
“Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar, para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse” (Colzani, 2001, p. 123).

Exemplo 2:

Segundo Colzani (2001, p. 123), “Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse”.

O ponto final deve ser utilizado para encerrar a frase e não a citação.

Exemplo nas páginas



Sistema Autor-Data Sistema de Chamada Adotado pelo Programa de Mestrado do UNIMAM

As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data. Abaixo alguns exemplos de citação quanto ao número de autores.

CITAÇÃO POR NÚMERO DE AUTORES

Obra escrita por UM autor	
Forma textual (dentro da sentença)	
Mesquita (2017) salienta que as folhas dos manguezais conseguem sequestrar CO ² da atmosfera, através do processo de fotossíntese, e, em seguida, os	

depositam em suas raízes. Contudo, quando a vegetação dos manguezais é retirada, os sedimentos armazenados embaixo dessa vegetação e que haviam acumulado CO² oxidam; e o dióxido de carbono que lá estava é liberado novamente à atmosfera.

Final da citação (fora da sentença)

As folhas dos manguezais conseguem sequestrar CO² da atmosfera, através do processo de fotossíntese, e, em seguida, os depositam em suas raízes. Contudo, quando a vegetação dos manguezais é retirada, os sedimentos armazenados embaixo dessa vegetação e que haviam acumulado CO² oxidam; e o dióxido de carbono que lá estava é liberado novamente à atmosfera (Mesquita, 2017).

REFERÊNCIA

MESQUITA, J. L. A importância do manguezal. Saiba mais sobre os mangues. **Estadão**, 2017. Disponível em: <https://marsemfim.com.br/a-importancia-do-manguezal/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Obra escrita por DOIS autores

Forma textual (dentro da sentença)

Para Vasconcelos e Bezerra (2000) o Manguezal do Pina se destaca dentre os ecossistemas aquáticos de Recife, sendo um dos principais estabilizadores climáticos do município. Tem sido responsável pelo controle do sistema natural de drenagem da cidade. Ademais, esse exerce significativa importância na produção da fauna aquática dessa região.

Final da citação (fora da sentença)

O Manguezal do Pina se destaca dentre os ecossistemas aquáticos de Recife, sendo um dos principais estabilizadores climáticos do município. Tem sido responsável pelo controle do sistema natural de drenagem da cidade. Ademais, esse exerce significativa importância na produção da fauna aquática dessa região (Vasconcelos; Bezerra, 2000).

REFERÊNCIA

VASCONCELOS, R. F. A.; BEZERRA, O. G. (org.). **Atlas ambiental do Recife**. Recife, Prefeitura da Cidade do Recife/Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, 2000.

Obra escrita por TRÊS autores.

Forma textual (dentro da sentença)

Farias, Silva e Alvim (2020) afirmam que levantamentos realizados, desde o período de 2011, pelo Ministério da Pesca e Agricultura revelam que um dos

problemas mais relevantes relacionados às comunidades tradicionais de pescadores estão ligados a degradação ambiental, principalmente em ambientes aquáticos, o que refletem o comportamento dos agentes capitalistas

Final da citação (fora da sentença)

Levantamentos realizados, desde o período de 2011, pelo Ministério da Pesca e Agricultura revelam que um dos problemas mais relevantes relacionados às comunidades tradicionais de pescadores estão ligados a degradação ambiental, principalmente em ambientes aquáticos, o que refletem o comportamento dos agentes capitalistas (Farias; Silva; Alvim, 2020).

REFERÊNCIAS

FARIAS, R. J. A.; SILVA, V; ALVIM, R. G. A pesca artesanal e a comunidade do Jaraguá: um mapeamento científico. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 397-414, 2020.

Obra escrita por QUATRO OU MAIS autores.

Forma textual (dentro da sentença)

Rodrigues *et al.* (2015, p. 89) chamam atenção que “quando a sociedade se organiza para a defesa deste solo, ou melhor, deste território, transforma-se em Estado. O território é condição de trabalho e existência de uma sociedade”.

Final da citação (fora da sentença)

Nessa perspectiva, “quando a sociedade se organiza para a defesa deste solo, ou melhor, deste território, transforma-se em Estado. O território é condição de trabalho e existência de uma sociedade” (Rodrigues *et al.*, 2015, p. 89).

REFERÊNCIA

RODRIGUES, K. F. *et al.* Exclusão territorial e meio ambiente: uma questão acerca do “urbanismo de risco”. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v.14, n. 27, p. 01-19, 2 sem. 2015.

OBSERVAÇÕES

- Quando a citação apresentar mais de três autores, é permitido mencionar o primeiro autor seguido da expressão “*et al.*”, mesmo que todos os autores estejam listados nas referências.
- As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares. O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na

primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábica iniciais (se houver) (ABNT-NBR 6023/2025, I 6.7).

COINCIDÊNCIA DE SOBRENOMES DE AUTORES

Acrescenta-se as iniciais de seus prenomes	
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Gomes, C (2023) descrevem que...	(Gomes, C, 2023).
Gomes, M (2023) esclarecem que...	(Gomes, M, 2023).
Existindo coincidência dos prenomes, coloca-se por extenso	
Lima Freire (2021) trazem que...,	(Lima Freire, 2021).
Lima Ferreira (2021) sustentam que...	(Lima Ferreira, 2021).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DE UM MESMO AUTOR E MESMO ANO

Diferenciar pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento.	
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Conforme Motta (2019a) ...	(Motta, 2019a).
De acordo com Motta (2019b) ...	(Motta, 2019b).
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Lima Freire (2021, p. 47) trazem que...,	(Lima Freire, 2021).
Lima Ferreira (2021, 85) afirmam que...	(Lima Ferreira, 2021).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DO MESMO AUTOR E ANO DIFERENTE

Publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente. Ocorre nas citações indiretas.	
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Conforme Costa (2019, 2020, 2021) ...	(Costa, 2019, 2020, 2021) .
De acordo com Brasil (2018, 2019)...	(Brasil, 2018, 2019).

CITAÇÃO DE DIVERSOS DOCUMENTOS DE VÁRIOS AUTORES

Devem ser separados por vírgula(forá dos parênteses) ou ponto e vírgula (final do texto entre os autores), em ordem alfabética.	
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Alves (2018), Gat (2021) e Silva(2019)...	(Alves, 2018; Gat, 2021; Silva, 2019).
Para Borja <i>et al.</i> (2020) e Lopes(2022)...	(Borja <i>et al.</i> , 2020; Lopes, 2022).
Segundo Moraes (2019) e Sá(2022)...	(Moraes, 2019; Sá, 2022).

CITAÇÃO SEM INDICAÇÃO DE AUTORIA OU RESPONSABILIDADE

Deve ser iniciada pela primeira palavra do título seguida de reticência, data de publicação e página(s), no caso de citação direta.	
Exemplo: Início da citação	Exemplo: Final da citação
Em O cuidar... (2022) fica evidente que...	(O cuidar..., 2022).
Programa...(2023) estabelece que...	(Programa..., 2023).
O Marketing...(2021) está descrito que...	(Marketing..., 2021)

Algumas regras para citação

- a) a citação deve ser feita pelo sobrenome do autor, instituição ou título;
- b) a página é obrigatória nas citações diretas e não obrigatória nas indiretas;
- c) citar com a **inicial maiúscula** quando estiver **dentro ou fora** de parênteses;
- d) entre uma citação e outra deve-se fazer um comentário;
- e) a literatura deve ser apenas para dar cientificidade (embasamento) ao texto;
- f) mencionar os autores consultados, pois citar algo e não referenciar a fonte é **plágio e plágio é crime**, conforme Lei de direitos autorais nº. 9.610/1998;
- g) é obrigatório apresentar a **REFERÊNCIA** completa da fonte de qualquer documento citado direta ou indiretamente.

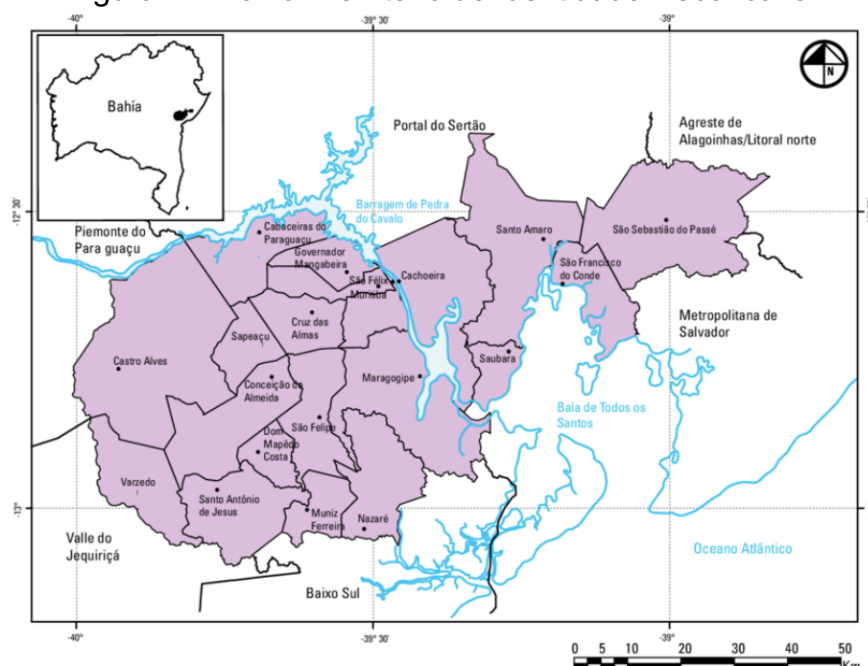
2.9 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, quadros, fluxogramas, gráficos, mapas, cronogramas, plantas, retratos e outros), sua identificação aparece na parte superior precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.

Na parte inferior da ilustração, em tamanho 10, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão. Devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

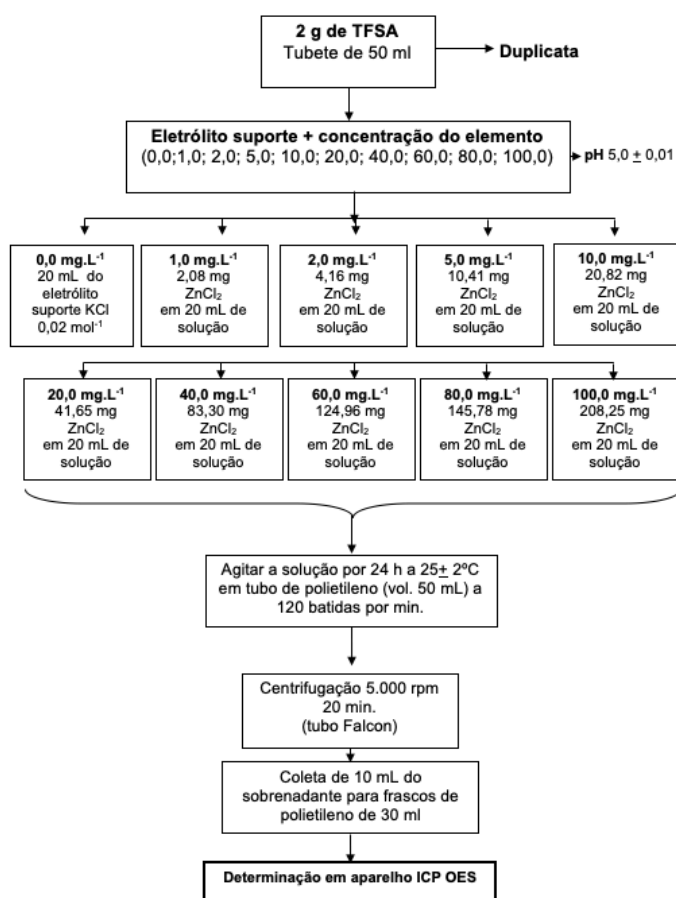
Exemplos:

Figura 1 – Bahia- Território de Identidade Recôncavo.



Fonte: SEI, 2013.

Figura 2- Fluxograma representativo das etapas laboratoriais para adsorção de Zn.



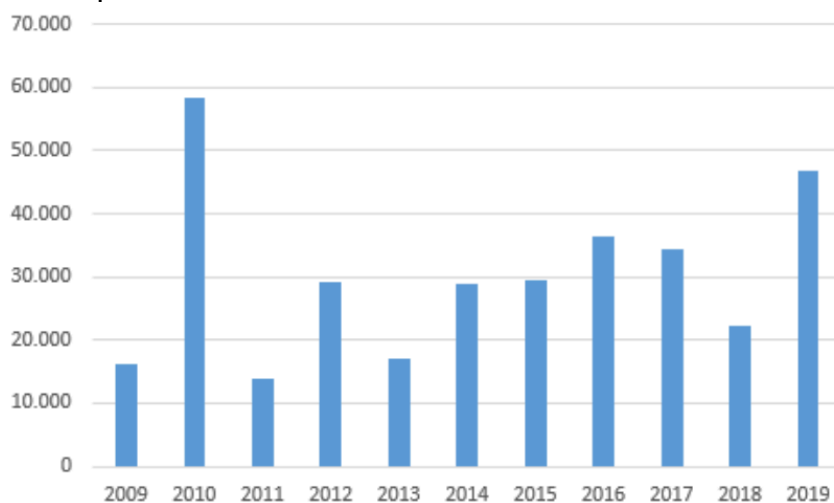
Fonte: Próprio autor.

Figura 3- Ponto de coleta das amostras de solo na camada superficial de 0 – 20 cm



Fonte: Borges, 2011.

Figura 4- Número de focos de queimadas no bioma Amazônia nos oito primeiros meses de cada ano.



Fonte: Wwv-Brasil, 2019.

Quadro 1 – Classificação da capacidade de absorção de metais pesados com base em K_f , ajustado segundo IBAMA, 1991.

Adsorção do metal	Valor do K_f
Pequena adsorção	>0 e ≤ 24
Média adsorção	≥ 25 e ≤ 49
Grande adsorção	≥ 50 e ≤ 149
Elevada adsorção	> 150

Fonte: IBAMA, 1990.

3 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA DISSERTAÇÃO

O projeto de pesquisa e a dissertação, de acordo com as normas estabelecidas pelo regimento interno do Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM, 2026, Art. 47, §2 e §3), são assim definidos:

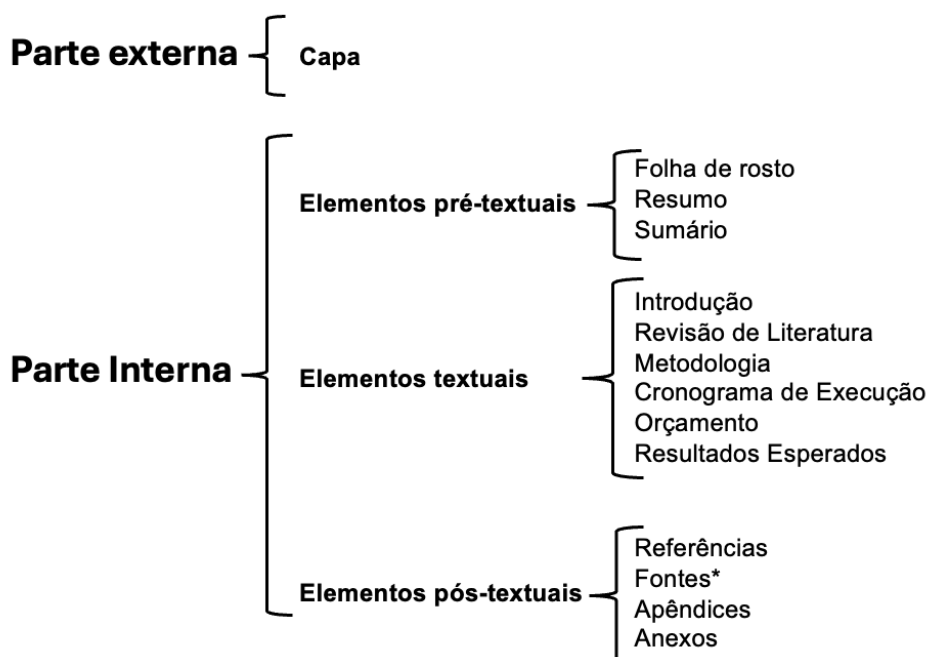
Projeto de pesquisa

Representa um plano de trabalho que o estudante da pós-graduação planeja seguir ao escrever o seu trabalho dissertativo. Inclui uma visão geral do objeto de estudo a ser abordado na pesquisa, as principais etapas (seções e subseções), bem como a indicação das principais referências que servirão de base para o trabalho.

Dissertação

Trabalho acadêmico resultante de uma pesquisa realizada pelo estudante de mestrado sob orientação e supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), que demonstre uma revisão crítica da literatura relacionada ao objeto de investigação e procedimentos metodológicos com técnicas, ferramentas e tecnologias empregadas que atenda aos critérios estabelecidos pelo programa de mestrado profissional.

Projeto de pesquisa



* Elemento opcional

Capa

A capa deverá conter as seguintes informações:

- a) logomarca da instituição de ensino (altura 2 cm e largura 4 cm);
- b) nome da instituição e do programa (caixa-alta, negrito);
- c) nome do autor (caixa-alta, negrito);
- d) título (centralizado na folha, negrito e caixa-alta);
- e) subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa-alta e sem negrito);
- f) nome da cidade e ano parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).



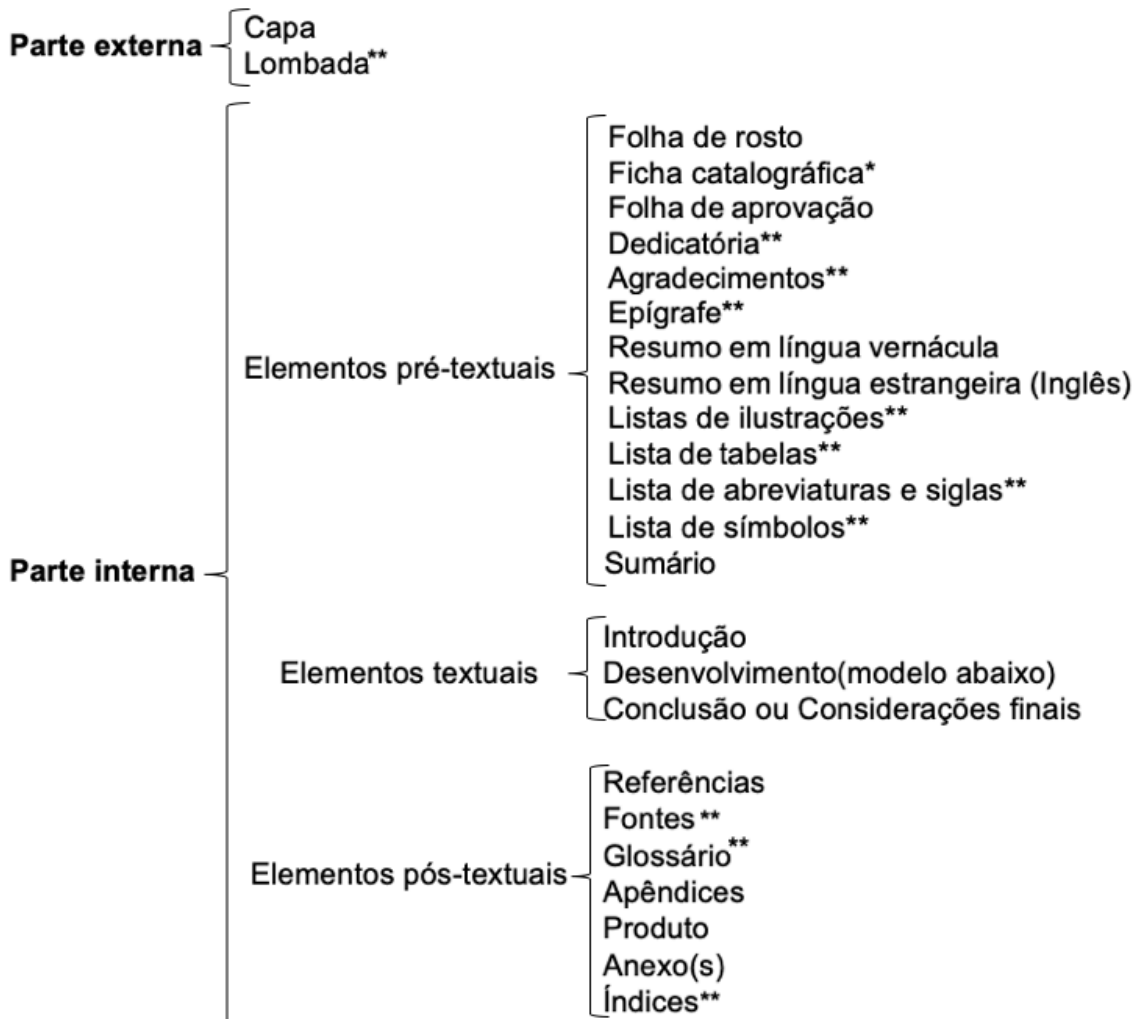
MESTRADO
EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO

NOME

TÍTULO: SUBTÍTULO (Se houver)

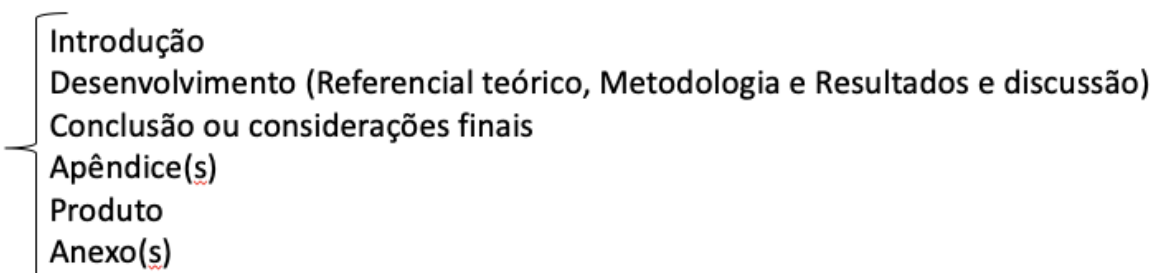
Governador Mangabeira – BA
ano

Dissertação

Ilustrações: figuras/imagens, quadros, etc.

* Elaborada pela Biblioteca do UNIMAM

** Elementos opcionais

3.1 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO DA DISSERTAÇÃO (TCC)**Modelo**

3.1.1 Elementos Pré-textuais (Apenas para a dissertação)

Capa

A capa deverá conter as seguintes informações:

- a) logomarca da instituição de ensino (altura 2 cm e largura 4 cm);
- b) nome da instituição e do programa (caixa-alta, negrito);
- c) nome do autor (caixa-alta, negrito);
- d) título (centralizado na folha, negrito e caixa-alta);
- e) subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa-alta e sem negrito);
- f) nome da cidade e ano parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).

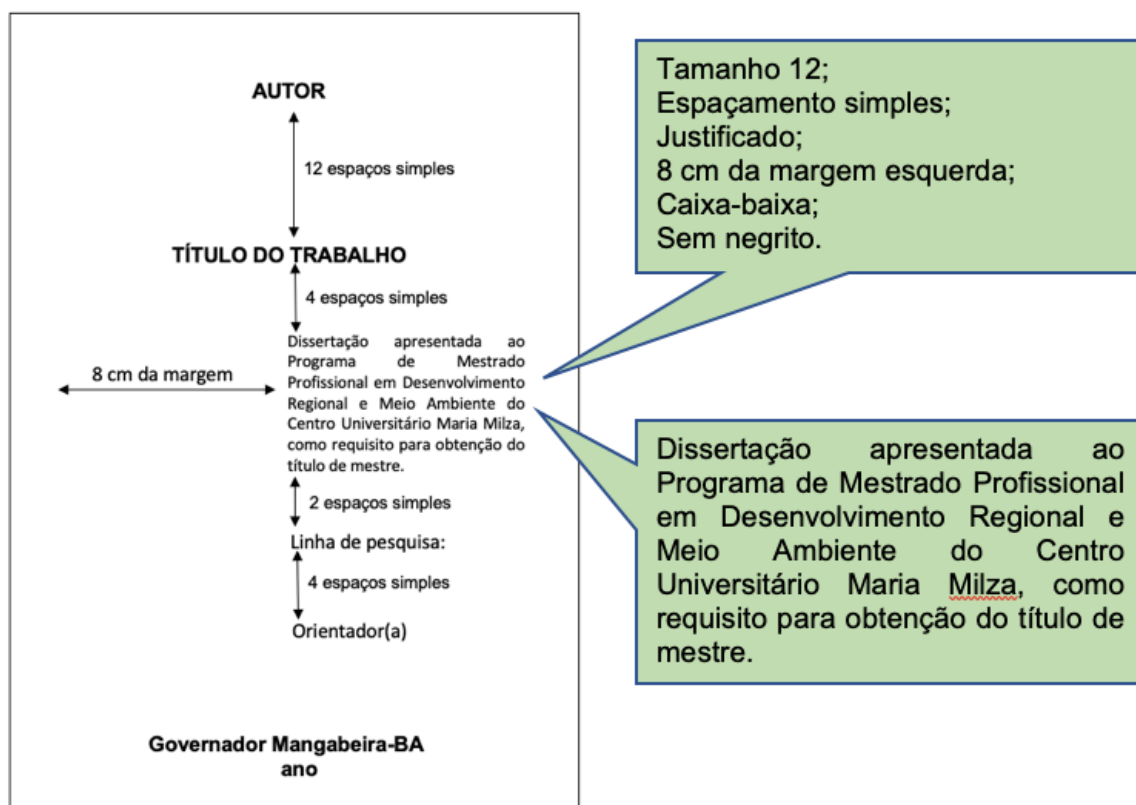


<https://unimam.com.br/wp-content/uploads/2020/05/CAPA-MESTRADO.pptx>

Folha de Rosto

- a) Nome do autor (caixa-alta, negrito);
- b) Título (centralizado a 6 espaços simples da autoria, negrito e caixa alta);
- c) Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, caixa alta e sem negrito);

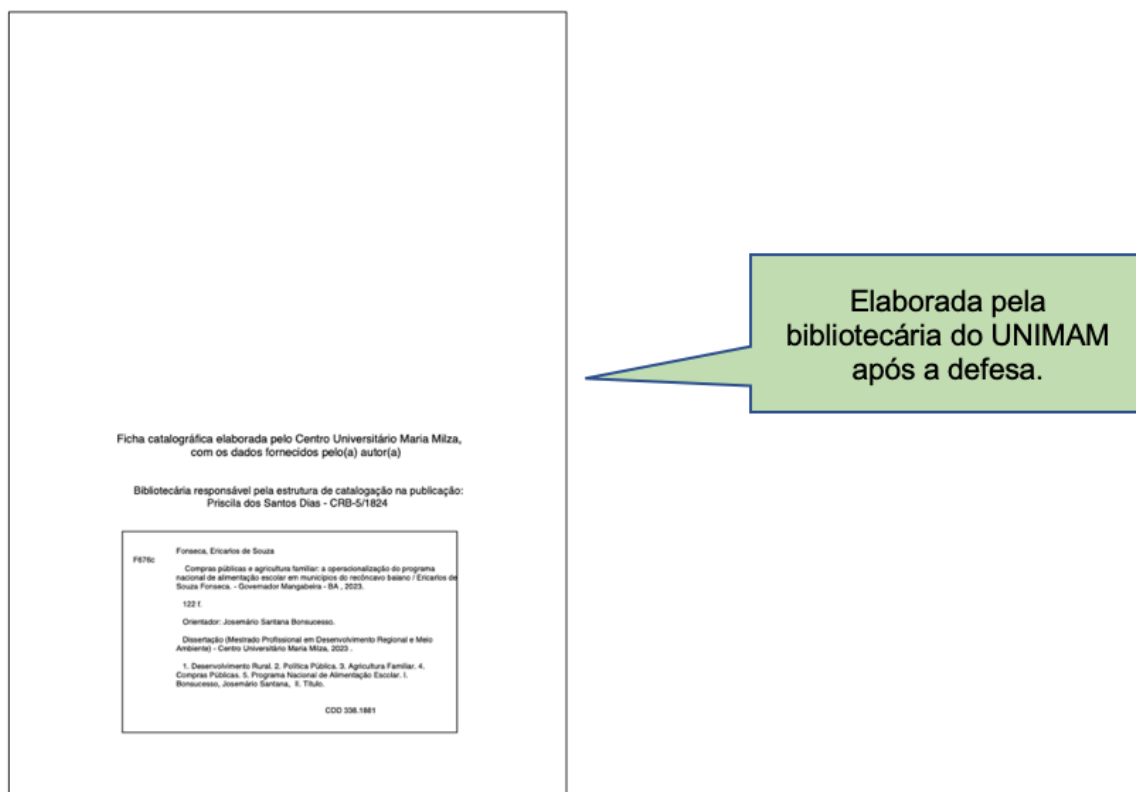
- d) Natureza do trabalho (justificado a 8 cm da margem esquerda) e a 4 espaços simples do título, espaçamento simples);
- e) Nome do orientador alinhado a 8 cm da margem esquerda;
- f) Nome da cidade e ano (na parte inferior, centralizado, caixa-baixa, negrito).



Ficha Catalográfica

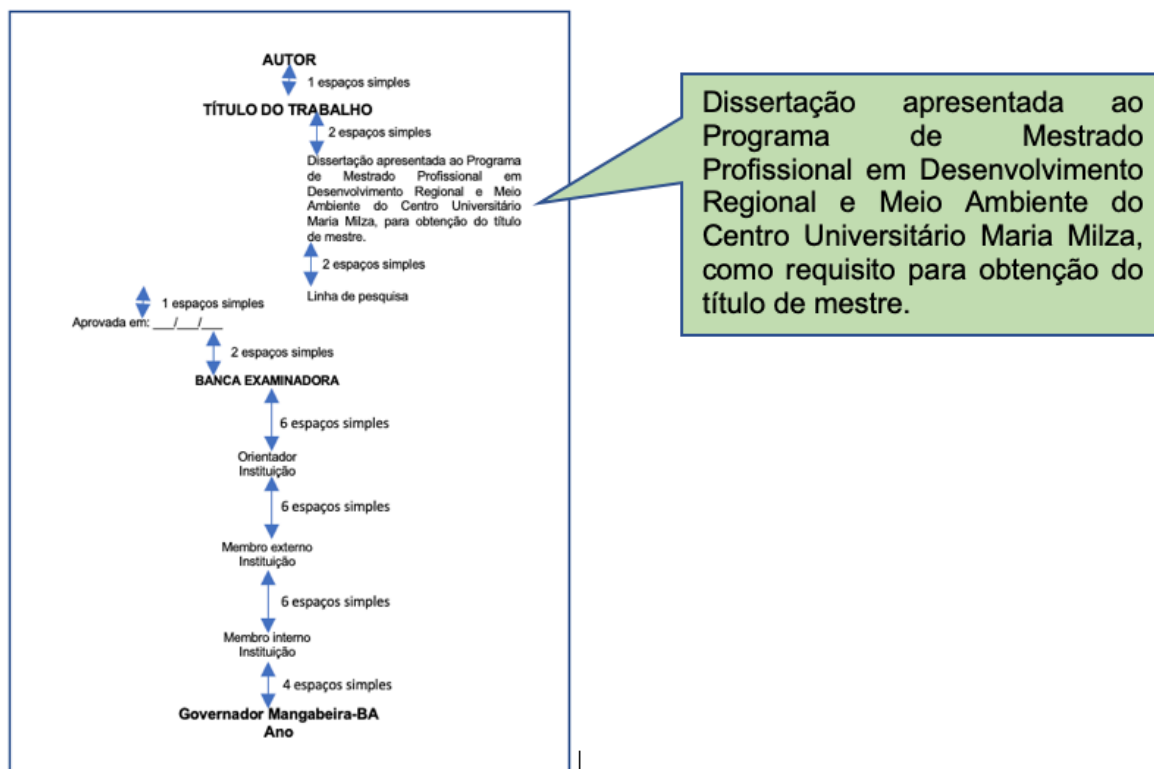
A ficha catalográfica deverá ser elaborada pela bibliotecária do UNIMAM após a defesa e a aprovação da versão final do trabalho. Após sua confecção, deverá ser inserida na página imediatamente seguinte à folha de rosto.

A página destinada à ficha catalográfica não deverá ser contabilizada na paginação do trabalho, não interferindo, portanto, na sequência de contagem das demais páginas dos elementos pré-textuais.



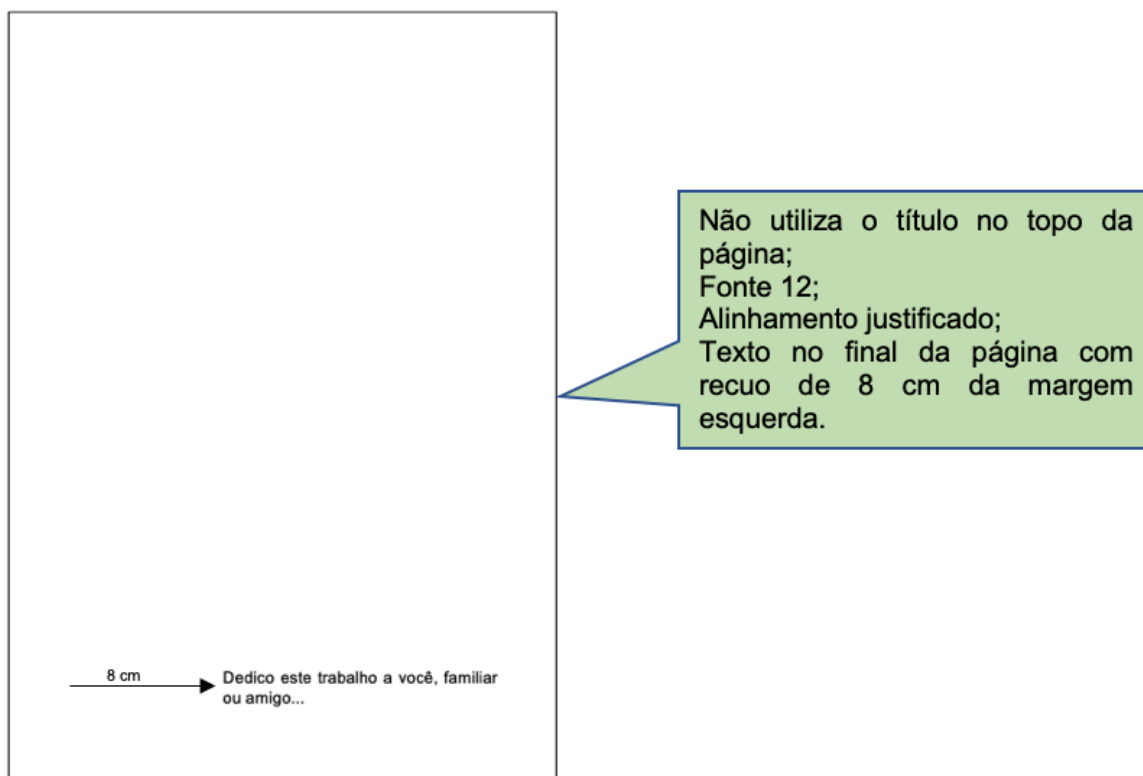
Folha de Aprovação

- h) Nome do autor (caixa-alta);
- i) Título (centralizado na folha em negrito) se houver subtítulo (após dois pontos sem negrito);
- j) Natureza do trabalho;
- k) Linha de pesquisa;
- l) Data da defesa;
- m) Banca examinadora;
- n) Nome da cidade e ano (na parte inferior, centralizado e em caixa-baixa).



Dedicatória

Página opcional, o texto deve ser breve e colocado à direita da margem inferior da folha. Não deve ser inserida a palavra dedicatória na página.

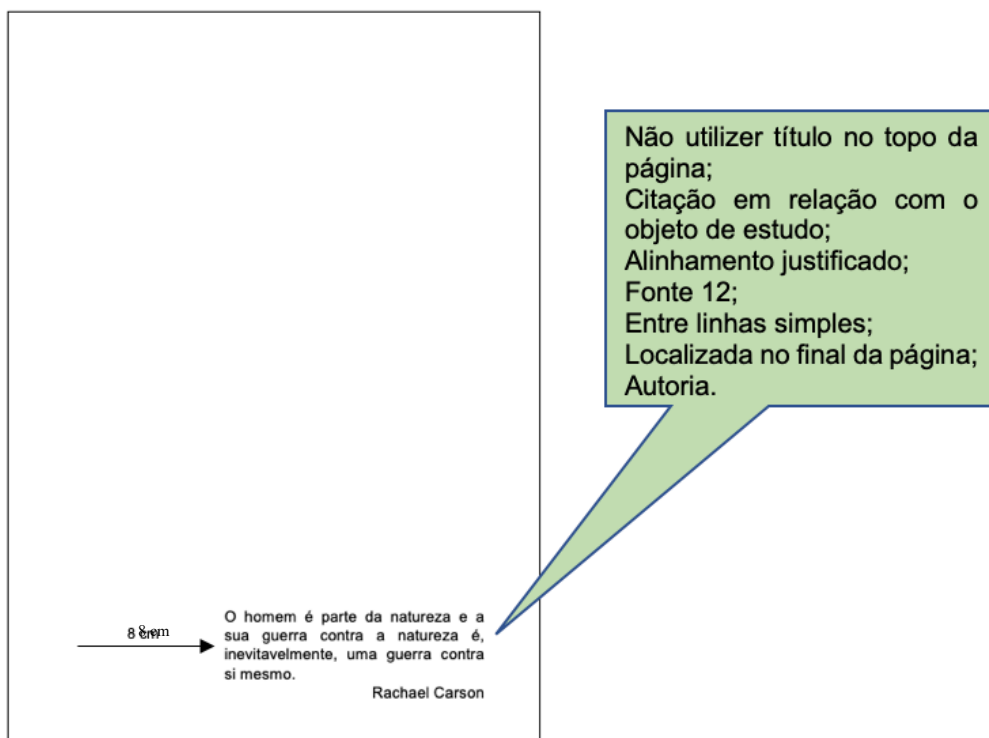


Agradecimentos

Texto breve e discreto, contendo os agradecimentos às pessoas/ instituições.

Epígrafe

Citação relacionada ao objeto de investigação, seguido da autoria.



Resumo e o Abstract

Deve conter informações concisas dos pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e objetiva do conteúdo do trabalho e das conclusões alcançadas (NBR 6028/2021).

Orientações:

- a) Ser redigido num único parágrafo;
- b) Conter: objetivo, metodologia, resultados e considerações finais;
- c) Deve conter no mínimo 150 palavras e não ultrapassar 500 palavras;
- d) Apresentar as palavras-chave e *keywords* após um espaço simples do texto, separadas entre si por ponto e vírgula, iniciando cada uma por letra minúscula, sendo finalizadas por ponto.

Modelos:

RESUMO

↑ 1,5 espaço

O processo parturitivo é um momento marcado por sentimentos e emoções na vida da mulher, sendo o parto domiciliar definido como uma modalidade de parto natural e humanizado, realizado na própria residência. O objetivo geral deste estudo é estabelecer a concepção das mulheres sobre a experiência do parto domiciliar, incluindo as etapas do pré-parto, parto e pós-parto e, como objetivos específicos, traçar o perfil sociodemográfico das mulheres que dão à luz no lar; reduzir a assistência durante as fases do parto; e identificar fatores e participantes que influenciam o processo. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada nos domicílios de um município do Recôncavo da Bahia. Participe da pesquisa mulheres que já vivenciaram a modalidade de parto domiciliar. Para identificar as mulheres são utilizadas as seguintes técnicas: bola de neve e saturação. Foi utilizada entrevista semiestruturada e os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Minayo. Assim, confirmou-se que as mulheres prefeririam o parto domiciliar ao hospitalar. Dentre os fatores que determinam essa preferência, destacam-se a participação dos familiares, a adequação dos equipamentos, a adoção de métodos não farmacológicos e a alimentação durante o trabalho de parto. Quanto complicações relacionadas: hemorragia pós-parto, laceração perineal e complicações do recém-nascido. Nesse sentido, é importante a elaboração de um projeto de lei com o objetivo de regulamentar e valorizar a prática do parto domiciliar no Brasil, com a destinação de recursos financeiros para a formação de pessoas e a aquisição de recursos materiais para garantir a eficácia da assistência.

↑ 1 simples

Palavras-chave: obstetrícia; parto domiciliar; assistência de enfermagem.

Texto em parágrafo único: pequeno texto introdutório, objetivo, etapas principais da metodologia; n.º do parecer do Comitê de Ética (pesquisa com seres humanos), resultados principais e consideração final);

Espaçamento simples;

Justificado;

Fonte 12;

Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Abstract

ABSTRACT

↑ 1,5 espaço

The birth process is a moment marked by feelings and emotions in a woman's life, with home birth defined as a natural and humanized birth method, carried out in one's own home. The general objective of this study is to establish women's conception of the home birth experience, including the pre-delivery, birth and postpartum stages and, as specific objectives, to outline the sociodemographic profile of women who give birth at home; reduce assistance during the birth phases; and identify factors and participants that influence the process. This is a descriptive research with a qualitative approach, carried out in households in a municipality in Recôncavo da Bahia. Women who have already experienced home birth take part in the research. To identify women, the following techniques are used: snowball and saturation. A semi-structured interview was used and the data was analyzed using Minayo's content analysis technique. Thus, it was confirmed that women would prefer home birth to hospital birth. Among the factors that determine this preference, the participation of family members, the adequacy of equipment, the adoption of non-pharmacological methods and nutrition during labor stand out. Regarding related complications: postpartum hemorrhage, perineal laceration and newborn complications. In this sense, it is important to draft a bill with the objective of regulating and valuing the practice of home birth in Brazil, with the allocation of financial resources for the training of people and the acquisition of material resources to guarantee the effectiveness of assistance.

↑ 1 espaço simples

Keywords: obstetric nursing; home birth; nursing assistance.

Lista de ilustrações: figuras, tabelas, quadros, etc.

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, de acordo com a ordem apresentada no texto e cada item acompanhado do respectivo número de página. Esses elementos são mais usados em Trabalhos de Conclusão de Curso.

Modelos:

LISTA DE FIGURA	LISTA DE TABELA
Figura 1 - Instrumentos para confecção da renda de bilro 27 Figura 2- Mapa da distribuição de artesãos por municípios da Bahia 45 Figura 3- Formalização das associações de artesãos na Bahia (1984 até 2021).. 46 Figura 4- Sede da Associação dos Artesãos de Saubara..... 70 Figura 5- Agrupamento em classes do corpus textual das entrevistas..... 82 Figura 6–Equipe do SEBRAE capacitando as artesãs de Saubara, 1998..... 97 Figura 7- Apresentação do perfil “Casa das Rendeiras” no Facebook 103 Figura 8- Mosaico da feed de publicações no Facebook “Casa das Rendeiras”... 103 Figura 9- Postagens no perfil do Instagram @rendeiras_saubara..... 104 Figura 10- Análise do perfil @rendeirassaubara no Instagram..... 105 Figura 11–Reações do público as postagens da Associação dos Artesãos..... 113 Figura 12- Calltoaction para o perfil da Associação dos Artesãos no Facebook .. 115	Tabela 1 - Características físico-química das amostras de solo.....45 Tabela 2 - Valores de Zn encontrados nas amostras de solo.....57

Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas dos seus respectivos números de página. A disposição das divisões ou seções do trabalho deve constar na mesma ordem em que estas aparecem no texto, contendo o número da página em que se iniciam. Conforme a NBR 6027/2012.

Modelos:

Modelo I

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	6
2	DESENVOLVIMENTO	7
2.1	CAPÍTULO 1	7
2.2	CAPÍTULO 2	7
2.3	CAPÍTULO 3	7
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
		13
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A- MODELO DO QUESTIONÁRIO	28
	APÊNDICE B- FICHA DE OBSERVAÇÃO	29
	ANEXO – PARECER DO CEP	36
		39
		41

Modelo II

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	MEIO AMBIENTE	7
2.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE	7
2.3	DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL	7
3	METODOLOGIA	8
3.1	TIPO DE ESTUDO	8
3.2	LOCAL DO ESTUDO	9
3.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	9
3.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA	10
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	11
3.6	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1	PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES	13
4.1.1	Dados Sociais	13
4.1.2	Dados Econômicos	15
4.1.3	Dados Ambientais	16
4.2	LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS AMBIENTAIS	17
4.3	DESAFIOS AMBIENTAIS NO CAMPO	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
		23
		26
	REFERÊNCIAS	27
		28
	APÊNDICE A- MODELO DO QUESTIONÁRIO	29
	APÊNDICE B- FICHA DE OBSERVAÇÃO	29
	ANEXO – PARECER DO CEP	36
		39
		41

Obs: Os elementos pré-textuais não entram no sumário e os elementos pós-textuais são apresentados sem o indicativo numérico.

3.1.2 Elementos Textuais

Constituídos de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução: apresentação do assunto analisado, onde devem constar a delimitação e identificação clara do assunto tratado; problema; objetivos relacionados ao objeto de estudo; e justificativa (relevância, contribuições e viabilidade).

Desenvolvimento: Parte principal do texto que representa as seções e seus respectivos títulos e/ou subtítulos, os quais devem manter relação direta com o tema e lógica entre si. É possível conter material explicativo e ilustrativo (gráficos, tabelas, quadros, e figuras e etc.), podendo variar em função da abordagem do tema e do método.

Exemplo do Modelo I

A introdução da dissertação, seja estruturada em seções ou em formato de artigo, deverá apresentar o tema, a problemática, o objetivo da pesquisa e conter os precedentes que justificam a realização do trabalho, bem como a contextualização do objeto de estudo, inclusive a metodologia.

A apresentação das seções/artigos da sua Dissertação deve seguir as seguintes orientações:

- a) Inserir o título do capítulo/artigo centralizado no início da página, em caixa alta, fonte Arial, tamanho 12, em negrito e espaçamento simples.
- b) Em caso de artigo, deve ser inserido no rodapé o periódico científico que irá submeter para publicação e deverá seguir a formatação de acordo com as normas para submissão de artigos do periódico científico escolhido. Porém, independente do periódico escolhido, o corpo do texto deverá ser escrito em Arial 12, espaçamento 1,5.
- c) O O mestrando deverá selecionar o(s) periódico(s) para submissão dos artigos em comum acordo com o Orientador e, quando houver, com o Coorientador. Os periódicos selecionados deverão atender aos critérios de qualidade e pertinência estabelecidos pelo Programa, considerando as diretrizes e os parâmetros de avaliação adotados pela CAPES para a área de avaliação à qual o Programa está vinculado.

Exemplo do Modelo II

- **Introdução:** deve apresentar o tema, a problemática e ou problema, os objetivos e conter os precedentes que justificam a realização do trabalho, bem como a contextualização do objeto de estudo.
 - **Revisão de Literatura ou Argumentação ou Fundamentação Teórica:** neste tópico, deve ser realizada uma ampla discussão do tema entre os autores consultados, objetivando identificar ideias e opiniões através de uma análise crítica e reflexiva; deve ter secção própria, apresentando texto corrido ou dividido em subsecções (subtemas).
- Metodologia:** este tópico apresenta detalhadamente os procedimentos

teóricos e/ou práticos para a realização da pesquisa, constando ainda data, local, população ou amostra empregada no estudo, além do tratamento e análise dos dados. Em caso de pesquisa com seres humanos, faz-se necessário cadastrar o projeto na Plataforma Brasil para ser avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa.

- **Resultados e discussão:** apresentação dos resultados encontrados, através de depoimentos, gráficos e/ou ilustrações e respectivas descrições, além da interpretação e análise desses resultados, relacionando-os com os referenciais teóricos.
- **Conclusão e/ou considerações finais:** parte final do texto, apresentando conclusões e/ou sugestões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

3.1.3 Elementos Pós-Textuais

Referências: elemento obrigatório e organizado conforme a NBR 6023/2025.

129

REFERÊNCIAS

ANDHYKA, Bintang. Marketing 4.0 a literature review. *IOSR Journal of Business and Management -IOSRJBM*, v. 22, n. 4, p. 49-52, 2020.

ARAQUE, Geney. Marketing digital como estratégia de posicionamento para el comercio artesanal. *Negonotas Docentes*, n. 17, p. 37-46, 2021. Disponível em: <https://revistas.cun.edu.co/index.php/negonotas/article/view/764>. Acesso em: 1 jan. 2023.

ARAÚJO, Nelson de. *Pequenos Mundos: Um Panorama da Cultura Popular da Bahia*. Tomo I –O Recôncavo. Empresa Gráfica da Bahia, Salvador, 1986

BARROS, Judite Santana. *Saubara dos cantos, contos e encantos*. Feira de Santana: Relomaq gráfica rápida, 2002.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis: *Universidade Federal de Santa Catarina*, p. 1-18, 2013.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHITI, Jorge Fernandez. *ArtesaniaFolklore y Arte Popular*. Buenos Aires: Condorhuasi, 2003.

CORRÊA, Elizabeth Saad. A comunicação digital nas organizações: tendências e transformações. *Revista Organicom*, v. 6, n. 10-11, p. 161-167, 2009.

DATA REPORTAL. *Digital 2022: July Global Statshot Report*. 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-july-global-statshot>. Acesso em: 9 fev. 2023.

DOMINICI, Gandolfo. From marketing mix to e-marketing mix: a literature overview and classification. *International journal of business and management*, v. 4, n. 9, p. 17-24, 2009.

FAUSTINO, Paulo. *Marketing Digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios e produtos*. São Paulo: DVS Editora, 2019.

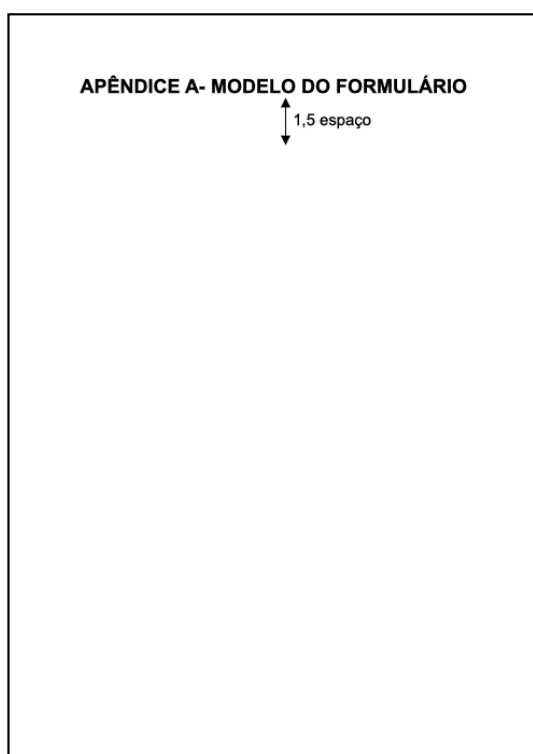
FAVILLA, Clara. *Artesanato Brasil*. Brasília: Sebrae, 2016.

Autores em ordem alfabética;
Alinhado à esquerda;
Tamanho 12;
Espaçamento simples;
Entre uma referência e outra: 1 espaço simples;

Glossário: elemento opcional e organizado em ordem alfabética, apresentando os termos técnicos com suas respectivas definições.

Apêndice(s) e/ou anexo(s): elementos opcionais identificados por letras maiúsculas, travessão e pelos respectivos títulos. Os Apêndices compreendem os materiais elaborados pelo autor e os Anexos são materiais de terceiros.

Exemplos:



APÊNDICE B- PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**APÊNDICE C- FORMULÁRIO DO PRODUTO****ANEXO****ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA**

↕ 1,5 espaço

Índices: elemento opcional, apresentando relação detalhada de assuntos, nomes de pessoas, históricos e outros, obedecendo a ordem alfabética e acompanhado a paginação onde são comentados. Conforme NBR 6034/2004.

4 REFERÊNCIAS

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título**: subtítulo. edição. Local: Editora, ano.

4.1 FORMAS DE ENTRADA

- a) Entradas feitas pelo último sobrenome do autor, em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome e demais sobrenome(s),
Observa-se que:
- b) Tratando-se de autores de nome em língua espanhola, a entrada é feita pelo penúltimo sobrenome. Ex: MENENDEZ PIDAL, Ramón;
- c) Acompanha o último nome, sobrenomes distintivos como “Junior”, “Filho”, “Neto”.

Exemplos

SILVA NETO, Serafim da.	CARVALHO FILHO, Vicente.
-------------------------	--------------------------

4.2 OUTRAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO

Sempre repetir o nome do mesmo autor em uma lista bibliográfica, não substituir por um travessão equivalente a seis espaços, pode ocorrer com o título em outra edição, vide exemplos abaixo:

Exemplos:

REFERÊNCIAS
FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala . São Paulo: Atlas, 2000.
FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

4.3 ASPECTOS GRÁFICOS

Espaçamento: as referências devem ser digitadas, usando espaçamento simples entre as linhas e um espaço em branco simples para separá-las. A margem deve ser alinhada à esquerda.

4.3.1 Forma de Apresentação do(s) autor(es)/autoria(s)

DE 1 A 3 AUTORES

Referenciam-se todos, separados por ponto e vírgula.
SOBRENOME (em maiúsculas), seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Se houver mais de um autor, separar os nomes por ponto e vírgula(;), seguido de espaço.
EXEMPLO
BASTOS, O. L.; SOUZA, F. P. Novos métodos em pesquisa espaciais. São Paulo: Milênio, 2015.

MAIS DE TRÊS AUTORES

Indicar somente o primeiro autor seguido da expressão <i>et al.</i> A NBR 6023/2025 recomenda que:
Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção em relatórios para órgãos de financiamento entre outros), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.
EXEMPLO
BASTOS, O. L. <i>et al.</i> Novos métodos em pesquisa espaciais. São Paulo: Milênio, 2015.

ORGANIZADOR, COMPILADOR, COORDENADOR

Livro capitulado
SOBRENOME (em maiúsculas), seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não, nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (Organizador, Compilador, Coordenador), indicada entre parênteses, de forma abreviada, com a letra inicial maiúscula. Ex.: (Org.).
EXEMPLO
BASTOS, O. L.; SOUZA, F. P. (org.). Novos métodos em pesquisa espaciais. São Paulo: Milênio, 2015.

AUTOR ENTIDADE

Nome da entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários), por extenso e em maiúsculas.
EXEMPLO
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

ENTIDADE COLETIVA DE DENOMINAÇÃO GENÉRICA

Nome do órgão superior ou jurisdição geográfica e depois o nome da entidade que tem a denominação genérica. (Secretarias de Estado, Faculdades entre outras).
EXEMPLO
CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Diretrizes curriculares municipais. Curitiba, 2005.

ENTIDADE COLETIVA DE DENOMINAÇÃO ESPECÍFICA

Nome da entidade que tem denominação específica vinculada a um órgão maior. Acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses, caso haja duplicidade de nomes.

EXEMPLO

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A inconfidência mineira: autos de devassa. Rio de Janeiro, 1938. 7 v.

4.3.2 Campo do Título e Subtítulo

Título: Palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou conteúdo de um documento.

Subtítulo: Informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo.

OBS: Transcrever o título e o subtítulo tal como figuram no documento. Separá-los por dois pontos.

4.3.3 Campo da Edição

Indica-se edição, a partir da segunda, quando mencionada na obra, em algarismo(s) arábico(s) seguido de ponto e abreviatura da palavra edição no idioma da publicação.

EXEMPLOS

2. ed. / 3. ed. rev. e aum. (terceira edição revisada e aumentada).

4.3.4 Campo da impressão

(LOCAL)

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como aparece na obra referenciada. Quando houver homônimos, acrescenta-se o nome do estado ou país.

EXEMPLOS COM LOCAL

Ex.: Viçosa, MG

Viçosa, RN

OBS: Utilizar a expressão *sine loco*, de forma abreviada entre colchetes [S.I.], quando não localizar o local de publicação

(EDITORA)

Indica-se o nome da editora tal como aparece na publicação referenciada, suprimindo-se palavras que designam a natureza comercial, desde que dispensáveis à sua identificação.

EXEMPLOS

Ex: Chain e não Editora ou Livraria Chain
UFPR.

Ex: Ed. UFPR e não apenas

OBS: Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

(DATA)

Indica-se o ano de publicação em algarismos arábicos sem ponto ou espaço entre eles.

EXEMPLOS
1999 e não 1.999; 2005 e não 2.005
[1985?] data provável
[199-] década certa
[19--?] século provável
[1985] data certa, não indicada
[ca. 1985] data aproximada.
[19--] século certo
[1985 ou 1986] um ano ou outro

OBS 1 : Se nenhuma data (ano) de publicação, distribuição, impressão puder ser determinada, indica-se entre colchete:

OBS 2: Nunca se deve escrever s.d. para sem data

EXEMPLOS BÁSICOS

LIVRO

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

SANTOS, José Pereira Dias dos. **A educação brasileira no período da Primeira República.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REVISTA

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. **Título da Revista**, Local, volume, número, página, mês ano.

SILVA NETO, Sérgio Teixeira. A prática da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Nova Escola**, São Paulo, v. 36, n. 52, p. 32-38, maio 2003.

INTERNET

SOBRENOME, Prenomes. **Título do texto.** ano. Disponível em: colocar *site*. Acesso em: 10 mar. 2004.

CASTRO, Danilo Vieira de. **Direito do trabalho:** algumas considerações. ano. Disponível em: <http://www.dcastro.html>. Acesso em: 10 mar. 2004.

5 PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS (PTT) PARA ÁREA 49- CIAMB

O **produto técnico/tecnológico** representa um resultado tangível que incorpora conhecimentos científicos, técnicas e habilidades desenvolvidas na pesquisa de pós-graduação. Estes produtos são aplicados para resolver desafios enfrentados por instituições e empresas que produzem bens ou oferecem serviços à comunidade, com o objetivo de promover o bem-estar social (CAPES, 2025).

Produtos técnicos e tecnológicos definidos pela CAPES para a avaliação 2022-2025

n.	Tipo de PTT	Exemplos/enquadramento
1	Produto bibliográfico	Artigo em revista técnica, revista de divulgação científica, livro ou série técnica
2	Ativos de Propriedade Intelectual	Patente, desenho industrial, indicação geográfica, marca, topografia de circuito integrado
3	Tecnologia Social	Técnicas/metodologias desenvolvidas ou aplicadas com participação da população e apropriadas por ela
4	Produto de editoração	Catálogo, coletânea, enciclopédia, revista, anais, catálogo de produção artística
5	Material didático ou educacional	Materiais destinados ao ensino/formação
6	Software/Aplicativo	Programa de computador
7	Norma ou Marco regulatório	Norma, proposta de regulamentação, anteprojeto, estudos de regulamentação etc.
8	Relatório técnico conclusivo	Relatório técnico, processo de gestão, pesquisa de mercado, simulação, modelo de negócio, ferramenta gerencial, parecer/nota técnica
9	Manual/Protocolo	Protocolo tecnológico, POP, manual de operação técnica
10	Acervo	Curadoria de mostras/exposições, acervos e coleções
11	Cultivar	Nova cultivar
12	Carta, mapa ou similar	Cartas e produtos cartográficos
13	Produtos/Processos em sigilo	Produção técnica sob sigilo e instrumentos de transferência tecnológica
14	Taxonomia, Ontologias e Tesouros	Sistemas estruturados de organização do conhecimento
15	Empresa ou Organização Social Inovadora	Criação/desenvolvimento de organização inovadora
16	Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável	Processos, tecnologias, produtos ou materiais que não se enquadram em patente

Fonte: CAPES, 2023

A seguir são apresentados os critérios que diferenciam um Produto tecnológico de um Produto técnico, segundo a Capes(2025) são:

Aderência	Análise da pertinência(aderência) do produto em relação aos objetivos do programa. A produção deverá apresentar vínculo temático e/ou de aplicação com a educação básica.
Impacto	O produto deve permitir a construção de um conhecimento que possibilite a busca de soluções para problemas oriundos da relação entre a área de conhecimento e a sociedade e requer a convergência de conhecimentos distintos, possibilitando a reflexão vista por diferentes perspectivas permeadas pela transversalidade. Identificar o impacto do produto relacionado às mudanças causadas na sociedade.
Aplicabilidade	Aplicabilidade real e/ou potencial do produto em relação a diferentes contextos territoriais (local ou regional, ou nacional ou internacional).
Inovação	Identificar a contribuição do produto em relação a seus aspectos inovadores. Desenvolvimento com base em conhecimento inédito; Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos; Adaptação de conhecimento existente; Replicação da produção sem agregar conhecimento ao estado da arte.
Complexidade	Desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores. Há multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre os atores partícipes.

A seguir, detalhamento dos critérios utilizados para auxiliar as áreas na estratificação dos Produtos escolhidos pelas áreas de acordo com a Capes (2022).

1. Aderência (critério obrigatório)

- ☐ Projeto de pesquisa vinculado à produção;
- ☐ Linha de pesquisa vinculada a produção (com exceção para projetos isolados);

2. Impacto

- ☐ Demanda: Podendo ser espontânea, contratada ou por concorrência.(campo descritivo).
- ☐ Objetivo da pesquisa: Podendo ser experimental, sem um foco de aplicação inicialmente definido, ou solução de um problema previamente identificado. (campo descritivo com justificativa).
- ☐ Área impactada pela produção: A qual poderá ser a área social, econômica, jurídica, etc. (campo descritivo com justificativa).

3. Aplicabilidade

- ☐ Abrangência realizada;
- ☐ Abrangência potencial;
- ☐ Replicabilidade.

4. Inovação

- ☐ Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
- ☐ Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
- ☐ Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
- ☐ Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

5. Complexidade

- ☐ Produção com alta complexidade: Desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores (laboratórios, empresas, etc.). Há multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre os atores partícipes.
- ☐ Produção com média complexidade: Resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores (laboratórios, empresas, etc.).
- ☐ Produção com baixa complexidade: Resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores.

6 PLÁGIO E USO DE DADOS

O plágio ocorre quando alguém copia um documento ou obra de outra pessoa e se apresenta como o autor do trabalho intelectual de autoria de outra pessoa. Mesmo reproduzir pequenas partes de um documento ou obra sem citar a fonte é considerado plágio, de acordo com a Lei de Direitos Autorais nº. 9.610/1998 e a Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais nº. 12.853/2013 (Brasil, 1998; Brasil 2013).

De acordo com Silva (2018), o plágio é definido por estudiosos do Direito como a reprodução, total ou parcial, das ideias expressas originalmente pelo autor, embora não haja uma definição legal específica no Brasil. Corroborando, Ribeiro e Galhardo (2025), esclarecem que o plágio ocorre quando há apropriação indevida, total ou parcial, de um documento/obra alheia, expressas como de autoria própria, sem a devida atribuição de créditos aos autores.

Nessa perspectiva, o Brasil possui normativas que garantem os direitos dos autores e orientam a utilização das criações existentes (ABNT-NBR 10520/2023) e no Art 5º, inciso XXVII da Constituição brasileira (Brasil, 1988) é reconhecido aos autores o direito exclusivo de utilizar, publicar ou reproduzir suas obras e considera a violação dos direitos autorais como crime, sujeito a punição que varia de multa à reclusão de até quatro anos (Brasil, Lei 2.848, 1940).

Além das leis de direito autoral, a Lei Geral de Proteção de Dados de nº. 13.709/18, lei recente no território brasileiro, trata de temas como o uso não autorizado de dados ou a reprodução não consentida de obras de terceiros.

Por fim, o Art. 46 da Lei 9.610/98 (Brasil, 1998) estabelece que a citação de trechos de obras em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, para fins de estudo, crítica ou polêmica, deve ser feita de forma justificada para o propósito desejado, mencionando o nome do autor e a fonte da obra.

7 GUIA PARA USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO UNIMAM

O Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM) reconhece o expressivo destaque que tem sido dado ao uso de ferramentas de inteligência artificial, que têm impactado diversamente na vida em sociedade. No contexto do ensino superior, tais impactos podem ser positivos ou negativos, a depender da forma como a IA é utilizada pela comunidade acadêmica. Especialmente a Inteligência Artificial Generativa tem implicado em novas formas de construção no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e nos trabalhos acadêmicos.

Neste caminho, a Instituição, alinhada ao Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação (Ministério da Educação, 2026) e à Política de Integridade do CNPQ (Portaria no. 2.664/2026) apresenta, através deste guia, diretrizes e recomendações para o uso ético, responsável e crítico destas ferramentas, que resulte na preservação da integridade das atividades desenvolvidas.

O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)?

A IA é definida como “teoria e desenvolvimento de sistemas de computação que realizam tarefas que normalmente exigiriam a inteligência humana. Tais tarefas podem incluir reconhecimento de fala, aprendizagem, percepção visual, computação matemática, raciocínio, resolução de problemas, tomada de decisões e tradução de idioma” (Bireme, 2024). Entre os modelos desenvolvidos com essas tecnologias, existe o denominado *Large Language Model* (LLM) ou grande modelo de linguagem ou Inteligência Artificial Generativa (*GenAI*).

PRINCÍPIOS QUE DEVEM SER RESPEITADOS NO USO DE FERRAMENTAS DE IA:

AUTORIA HUMANA: é preciso considerar que a IA é meramente uma ferramenta, que deve ter caráter consultivo e colaborativo, reconhecendo a responsabilidade do(a) autor(a) na criação intelectual, que deve ser sustentada na reflexão crítica;

INTEGRIDADE, RESPONSABILIDADE E ÉTICA ACADÊMICA: a autoria pressupõe uma contribuição específica e significativa em todo o processo de construção do trabalho/da atividade, uma vez que a tecnologia não se qualifica como autor. Assim é proibida toda forma de falsificação, plágio, fabricação e manipulação de dados ou distorção de resultados;

TRANSPARÊNCIA E CITAÇÃO: é essencial no uso da IA, até mesmo considerando os riscos nos processos, apresentar justificativa plausível para o uso, declaração de qual ferramenta, detalhes de como foi utilizada e como as informações obtidas foram verificadas.

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO: garantir a prevenção ativa de vieses e usos excludentes da tecnologia (gênero, racial, étnico, classe), diante da potencialidade de treinamento da IA em replicar vícios e preconceitos;

PRIVACIDADE E SEGURANÇA DE DADOS: configurar, quando disponível, preferências de usuário para garantir a confidencialidade das informações fornecidas às plataformas. Pode ser que o conteúdo disponibilizado pelo usuário seja utilizado para o “aprendizado e treinamento” da máquina, e, portanto, corre o risco dele deixar de ser original ou secreto. Além do mais, existe uma legislação no Brasil que protege informações pessoais, que não podem ser divulgadas ou compartilhadas sem o conhecimento e a anuência expressa do seu detentor (LGPD/ Lei no. 13.709/2018).

***No caso do uso de ferramentas de IA no TCC (Graduação e Pós-Graduação), tal uso deve ser mencionado textualmente no item aspectos éticos na “Metodologia da pesquisa” e, obrigatoriamente, anexada na monografia ou dissertação a declaração correspondente, conforme posto nos anexos (1 e 2) deste guia.**

SÃO CONSIDERADOS USOS ACEITÁVEIS DE IA, DESDE QUE REVISADOS PELO(A) AUTOR(A):

- Apoio à revisão normativa de textos;
- Traduções curtas e pontuais;
- Auxílio na organização preliminar de dados, referências ou ideias;
- Colaboração no aprendizado de conceitos específicos;
- Auxílio no desenvolvimento de ideias, argumentos e pensamento crítico;
- Colaboração com ferramentas para explorar e interpretar dados.

RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE IA EM ATIVIDADES E PROCESSOS ACADÊMICOS:

- Os planos de ensino devem explicitar se está autorizado ou não o uso de ferramentas de IA. Caso sim, deve-se discutir as formas como esse uso pode ser feito pelos estudantes e como esse trabalho será avaliado. Tal questão deve ser abordada com os estudantes no momento inicial de apresentação do plano de ensino, de modo que todos tenham entendimento de como funcionará o uso da IA no componente curricular;

- Declarar em sua prática o uso de ferramentas de IA como **fonte consultada e não como coautora**;

- Certificar-se de que, na ausência e menção ao uso de ferramentas de IA em qualquer trabalho acadêmico, todo o conteúdo será presumido como integralmente de autoria humana;

- Assegurar que o conteúdo gerado, mesmo que parcialmente por IA, não incorra em violação de direitos autorais de terceiros (plágio);

- Verificar licenças e origens das fontes usadas na geração do conteúdo;

- Garantir a veracidade, exatidão e correção do conteúdo do trabalho, mesmo que gerado, revisado ou sugerido por IA, respondendo por quaisquer erros, falsidades ou equívocos (popularmente conhecidos como “alucinações de IA”).

É VEDADO O USO DE IA PARA AS SEGUINTE FINALIDADES:

- Gerar conteúdo original, conclusões, interpretações ou análises críticas que constituam as seções substantivas e inéditas de trabalhos acadêmicos;

- Falsificar, manipular, fabricar e/ou distorcer dados, referências, fontes, imagens, citações, sons ou gráficos que sirvam como evidência empírica da pesquisa;

- Ocultar ou disfarçar o uso de IA para simular autoria humana.

Enfim, um(a) autor(a) não humano (a), isto é, uma máquina, não é ativo/ano processo de criação e no avanço do conhecimento, tão pouco pode ser responsabilizado(a) pelo conteúdo apresentado. Assim, esperamos que as pessoas que compõem a comunidade acadêmica do UNIMAM, em suas tarefas de produção do conhecimento, tenham um agir ético, responsável e crítico, convergindo para a cultura da integridade acadêmica. Ademais, que estejamos permanentemente envolvidos em reflexões sobre o uso de ferramentas de IA em processos científicos e pedagógicos.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: REGULAMENTO

Art.47 Como trabalho de conclusão de curso, será exigida a elaboração de uma dissertação acompanhada de um produto de caráter técnico/tecnológico.

§1º. A estrutura e formatação da dissertação seguem o “Manual de Normas Acadêmicas: Dissertações e demais trabalhos acadêmicos” para Elaboração de Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, aprovado pelo CCD;

§2º. O projeto de pesquisa representa um plano de trabalho que o estudante da pós-graduação planeja seguir ao escrever o seu trabalho dissertativo. Inclui uma visão geral do objeto de estudo a ser abordado na pesquisa, as principais etapas (seções e subseções), bem como a indicação das principais referências que servirão de base para o trabalho.

§3º. Trabalho dissertativo resultante de uma pesquisa realizada pelo estudante de mestrado sob orientação e supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), que demonstre uma revisão crítica da literatura relacionada ao objeto de investigação e procedimentos metodológicos com técnicas, ferramentas e tecnologias empregadas que atenda aos critérios estabelecidos pelo programa de mestrado profissional

§4º. O produto técnico/tecnológico gerado da pesquisa deverá vir como apêndice da dissertação;

§5º. A definição do tipo de produto técnico/tecnológico segue a recomendação da CAPES para escolher entre os 16 relevantes da área de Ciências Ambientais (Área 49) ou entre os 21 produtos relevantes para as 49 áreas de avaliação da CAPES.

Art. 48 A defesa da dissertação deverá ser requerida pelo(a) estudante à coordenação e encaminhada à Secretaria Acadêmica, com a devida comprovação de anuência do(a) orientador(a).

§1º. A abertura do processo de defesa obedecerá ao calendário acadêmico e, em especial, à portaria que institui o calendário de defesa de dissertação de mestrado publicada no início de cada semestre letivo;

§2º. A Secretaria Acadêmica se incumbirá de comunicar ao estudante e ao orientador(a) todos os procedimentos que envolve o processo de defesa de dissertação (antes da defesa, a defesa e o pós-defesa) incluindo os documentos necessários;

§3º. A abertura do processo de defesa de dissertação se formalizará com a entrega de todos os documentos, previamente solicitados à Secretaria Acadêmica, incluindo uma cópia do texto final em PDF;

Parágrafo Único - O não cumprimento dos procedimentos que antecede à defesa da dissertação, por parte do(a) estudante e/ou do(a) orientador(a), inviabilizará a defesa na data e horário previstos.

Art. 49 Somente será submetido a julgamento o trabalho de conclusão do(a) estudante que tiver cumprido todos os créditos exigidos ao longo do curso e esteja em dia com suas responsabilidades perante o Programa e o UNIMAM.

Art. 50 O julgamento da dissertação será procedido mediante pareceres individuais dos membros da comissão, com base na avaliação do texto escrito, na defesa oral e na arguição, realizadas em sessão pública e extraordinária do Colegiado.

§1º. A comissão julgadora da dissertação será composta por portadores de título de doutor(a) ou, em caso excepcional, por portadores de título de mestre(a) com autoridade reconhecida no campo dos estudos pretendidos e aceito pelo CCD.

§2º. O(a) orientador(a) da dissertação poderá indicar até 05 (cinco) nomes para compor a comissão julgadora, incluindo o dele mesmo, sendo pelo menos 02 membros sem vínculo com o Programa e preferencialmente de outras Instituições.

§3º. A Comissão julgadora será formada por 03 (três) membros titulares, incluindo o/a Orientador(a), pelo menos 01 (um) membro externo ao Programa e um membro interno; os demais serão considerados membros suplentes.

§4º. A comissão julgadora será submetida a avaliação do CCD do Programa.

Art.51 Após julgamento da dissertação, a banca examinadora atribuirá a menção de **Aprovação** ou **Reprovação**, sendo considerada aprovada a dissertação que obtiver conceito de aprovação por maioria simples da banca examinadora.

§1º. Em caso de excepcional qualidade ou extrema originalidade, a critério da Comissão Julgadora, o trabalho poderá merecer a menção aprovado com distinção.

Art.52 Após a aprovação da dissertação, estudante e orientador(a) têm o prazo máximo de 60 dias, a contar da data da defesa, para encerrar o processo de defesa junto à Secretaria Acadêmica. Para fins de atendimento ao disposto neste caput:

§1º. O(a) orientador(a) deverá devolver à Secretaria Acadêmica toda documentação da defesa devidamente assinada por todos os membros e sem rasuras;

§2º. O(a) orientador(a) deverá acompanhar e atestar a realização das correções solicitadas pela banca examinadora;

§3º. O estudante deverá encaminhar à Secretaria Acadêmica um exemplar digital (pdf) da dissertação, conforme modelo padrão disponível na página do Programa, a ser homologada pelo Colegiado e apresentar aceite da documentação referente ao depósito final da dissertação na Biblioteca.

Parágrafo Único: O não cumprimento do prazo máximo estabelecido no Art. 52 acarretará na anulação da decisão anterior da Banca Examinadora, implicando na Reprovação imediata da dissertação.

Art. 53 O depósito da dissertação somente será efetivado se acompanhado do comprovante de submissão de um artigo em periódico científico classificado em uma das três bases: Web of Science (WoS), Scopus e Dimensions, devendo o conteúdo do artigo ser extraído do corpo da dissertação, objeto da pesquisa no curso de Mestrado.

Art.54 O(a) estudante que tiver seu trabalho de conclusão reprovado será desligado do Programa, podendo apresentar requerimento junto ao CCD para uma nova defesa, acompanhado de relatório do estado atual da dissertação, bem como, do cronograma das ações a serem concluídas. Tendo o parecer favorável, deverá cumprir o prazo limite de 06 (seis) meses para a segunda defesa e a observância da devida regularização da vida acadêmica do(a) aluno(a) junto ao Programa e ao UNIMAM respectivamente.

Parágrafo Único – No caso de um segundo insucesso na defesa da dissertação, o(a) estudante será automaticamente desligado do Programa.

Art.55 As normas e orientações para a homologação do resultado e autorização da emissão do diploma estão dispostas nas Normas para Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* do UNIMAM.

§1º. A solicitação do diploma deverá ser feita pelo/pela estudante junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), mediante preenchimento de requerimento estabelecido pelo UNIMAM.

Art. 56 Aprovado o trabalho de conclusão, o Colegiado do Programa apreciará o resultado e, após homologação e verificação da integralização curricular, encaminhará processo autorizando a emissão do diploma à Secretaria Acadêmica do UNIMAM, constituído dos seguintes documentos.

- a) ata da sessão pública do Colegiado, acompanhada dos pareceres da Banca examinadora;
- b) histórico do curso.23

Art.57 Os casos omissos neste Regimento Interno serão tratados pelo Colegiado do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente em consonância com as Normas de Pesquisa e Pós-Graduação do UNIMAM, cujo parecer final deve ser submetido pela coordenação do programa à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do UNIMAM.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação - Publicação periódica científica e impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**. Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**. Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABNT. . ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BRASIL. **Lei de direitos autorais nº. 9.610**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm . Acesso em: 05 jan. 2012.

BRASIL. **Artigo 184 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940**. Brasília, 1940. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10615003/artigo-184-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais (Direitos de Autor e Direitos Conexos) nº. 12.853**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/propriedade-intelectual/pt-br/legislacao/direitosautorais/legislacaonacional/12853.pdf/@@display-file/file>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.695 de 01 de julho de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10695&ano=2003&ato=e87o3aq10dRpWT990>. Acesso em: 21 jul. 2026.60

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Documento de Área: Área 49 – Ciências Ambientais*. Brasília, DF: CAPES, 2025.

MIRANDA, I. D. dos S. **Escrita acadêmica usando inteligência artificial: uma introdução para estudantes de todas as áreas**. 1 ed. Joinville, SC: Clube de Autores, 2025.

RIBEIRO, J. C. B.; GALHARDO, C. X. **Direito autoral e propriedade intelectual: a configuração do plágio e suas consequências jurídicas**. Revista Semiárido De Visu, v. 13, n. 3, p. 45-62, jun. 2025.

**APÊNDICE - DECLARAÇÃO SOBRE O USO OU NÃO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NO PPG-DRMA DO UNIMAM**

Eu, _____, regularmente matriculado com matrícula nº _____ no Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, do Centro Universitário Maria Milza-UNIMAM, declaro para os devidos fins, que:

☐ Não houve uso de ferramenta de Inteligência artificial durante o desenvolvimento da minha pesquisa.

☐ Houve uso de ferramenta de Inteligência artificial durante o desenvolvimento da minha pesquisa.

(Caso tenha indicado a utilização de ferramenta de inteligência artificial, deve obrigatoriamente, preencher os itens 1-3).

1-Ferramenta: _____

2 Propósito(s) (marcar todas as alternativas que se aplicam):

☐ Sugestão de estrutura textual ou reformulação de trechos;

☐ Revisão de literatura

☐ Revisão de resumos ou sugestões de títulos;

☐ Sugestões metodológicas

☐ Revisão linguística e ortográfica do texto.

☐ Visualização de dados ou imagens

☐ Processamento e interpretação de conjunto dados;

☐ Outros (especificar): _____

3 Declarações éticas (obrigatórias caso tenha havido uso de IA):

☐ Declaro que todo conteúdo gerado ou auxiliado por ferramentas de IA foi submetido a minha revisão crítica, validação técnica e interpretação pessoal, de forma a garantir a originalidade e a precisão científica da dissertação;

☐ Declaro estar ciente de que sou integralmente responsável pelo conteúdo final da pesquisa, pelo observância dos preceitos éticos e de boas práticas científicas durante o desenvolvimento da minha pesquisa e pela eventual inserção de dados sigilosos, sensíveis ou confidenciais em sistemas de IA sem prévia anuência do(a) orientador(a) e atendimento às normas de privacidade e à legislação vigente;

☐ Declaro que não utilizei ferramentas de IA de outra forma além daquela(s) indicadas no item 2 durante o desenvolvimento da minha pesquisa e dissertação;

Declaro que as informações acima são completas e verdadeiras. Caso seja identificada qualquer inconsistência ou uso inadequado, aceito que a dissertação seja submetida a investigação e , se necessário, rejeitada/reprovada.

Data: ____/____/____

Nome e Assinatura do autor:

Ciente do(a) Orientador(a):



MESTRADO

**EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE**
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA



UNIMAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA